

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS -
DALEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA
MODERNA

SIDNEI PAULO CAVAZOTTI

A PRODUÇÃO ESCRITA EM INGLÊS POR ESTUDANTES
BRASILEIROS:
A LÍNGUA MATERNA AFETA A INTELIGIBILIDADE DO TEXTO EM
INGLÊS?

MONOGRAFIA

CURITIBA - PR
2013

SIDNEI PAULO CAVAZOTTI

**A PRODUÇÃO ESCRITA EM INGLÊS POR ESTUDANTES
BRASILEIROS:
A LÍNGUA MATERNA AFETA A INTELIGIBILIDADE DO TEXTO EM
INGLÊS?**

Monografia de Especialização
apresentada ao Departamento Acadêmico
de Línguas Estrangeiras Modernas, da
Universidade Tecnológica Federal do
Paraná como requisito parcial para
obtenção do título de “Especialista em
Ensino de Línguas Estrangeiras
Modernas”

OrientadorA: Profa. Dra. Silvana Ayub

CURITIBA - PR

2013



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria do Campus Curitiba
Gerência de Pesquisa e Pós-graduação
Departamento Acadêmico de Língua Estrangeira Moderna
Curso de Especialização em Ensino de Língua Estrangeira Moderna

TERMO DE APROVAÇÃO

A PRODUÇÃO ESCRITA EM INGLÊS POR ESTUDANTES BRASILEIROS

Esta monografia foi apresentada às h..... min, do dia de de, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em
..... – Departamento Acadêmico de
..... – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. O candidato apresentou o trabalho para a Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após a deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

(aprovado, aprovado com restrições, reprovado)

Visto da Coordenação:

Profa. Dra.
Coordenadora do Curso de Especialização em ...

RESUMO

CAVAZOTTI, Sidnei Paulo. A produção escrita em inglês por estudantes brasileiros em curso de idiomas de vários níveis em Curitiba 20137 f. Monografia (Especialização em Aquisição de Língua Estrangeira Moderna) – Programa de Pós-Graduação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2012

Esta pesquisa tem por objetivo analisar a interferência da língua materna (português) na produção escrita em língua estrangeira (inglês) de alunos de centros de idiomas, buscando identificar em que medida tal interferência pode prejudicar a inteligibilidade final do texto. Não se pretende aqui analisar questões gramaticais ou lexicais de maneira pontual, mas sim o texto escrito como um todo no sentido de verificar e compreender quais as interferências recorrentes nos textos geradas pela língua materna que afetam e influenciam a compreensão das ideias expressas pelos alunos na língua estrangeira em estudo. Para tanto, foram consideradas algumas teorias sobre aquisição de linguagem oral e escrita (Chomski,2005; Odlin, 1989, Doughty and Long, 2011), aquisição de segundo idioma e aprendizado (Doughty and Long, 2011; Vigotski, 2001) que serviram de base para analisar um *corpus* constituído por vinte e duas redações de alunos de diferentes níveis de inglês de um curso de idiomas na região de Curitiba. Nesse sentido, espera-se, através desta pesquisa, avançar tanto no desenvolvimento do aprendizado quanto nas questões do ensino de produção escrita em língua estrangeira.

Palavras-chave:

Comunicação, linguagem, língua escrita, influência da língua materna.

ABSTRACT

The objective of this research is to analyze the interference mother language (Portuguese) has on writing texts in foreign language (English) by students from language centers, in order to identify if this interference can affect the final intelligibility of the text. The author doesn't intend to analyze grammatical or lexical issues, but the written text as all to verify and understand which are the recurrent interferences on the texts generated by the mother tongue that affect and influence the comprehension of the ideas expressed by the students in the foreign language in study. Hence, some theories about oral and written language acquisition were taken into account (Chomski,2005; Odlin, 1989, Doughty and Long, 2011), second language acquisition and learning (Doughty and Long, 2011; Vigotski, 2001) served to analyze a *corpus* constituted by twenty two compositions from students of different levels of English from a Language center in Curitiba. On this way, it is hoped, through this research, go forward as the learning development as the written production in foreign language issues.

Key-words:

Communication, language, written language , mother tongue influence.

SUMÁRIO

(Clique sobre qualquer palavra abaixo, com o botão direito do mouse e peça para atualizar campo – atualizar índice inteiro)

ABSTRACT	4
1. INTRODUÇÃO	6
2.1 Comunicação	9
2.2 Linguagem	11
2.3 Língua	12
2.4 Escrita	14
3. PROCEDIMENTO DA PESQUISA.....	16
3.1 Caracterização da Pesquisa.....	17
3.2 Resultado da Pesquisa	32
3.3 Procedimentos da Pesquisa	33
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	39
ANEXOS	41

1. INTRODUÇÃO

Muitos pesquisadores da área de aquisição de língua estrangeira e professores de idiomas se deparam com a dificuldade que os alunos geralmente apresentam para desvincular o uso do português (no caso dos estudantes brasileiros) da língua estrangeira em estudo (neste caso, a língua inglesa). Quando se pensa na palavra *desvincular* não se pretende afirmar que alguém que esteja aprendendo um segundo idioma deixe de lado o seu primeiro¹, mas sim que consiga transitar entre um e outro sem que problemas de inteligibilidade, oral e/ou escrita, se façam presentes na produção da língua em estudo. No entanto, para que a língua possa ter um uso funcional, é possível armazenar informações que, mesmo representando uma mesma ideia, podem ser expressadas de formas diferentes em idiomas diversos; em outras palavras, utilizar dois idiomas distintos para comunicar, tanto oralmente quanto através da escrita, uma mesma coisa sem que a interferência do primeiro sobre o segundo afete a inteligibilidade do que se está falando ou escrevendo, simplesmente pelo fato de que subjaz a qualquer língua todo o aparato sócio-histórico-cultural, perspectivas de vida e conhecimentos de mundo específicos que constituem e integram a expressão e construção de sentidos (CORACINI, 2007, p.119) na produção oral e escrita de seus usuários. Segundo Márcia Becker (Becker, 2012, p.2), é inteligível o que se compreende bem, e Kenworthy (1987, p. 13, tradução nossa), também de uma forma bem simplificada, definiu esta dimensão: “inteligibilidade é ser entendido por seu ouvinte interlocutor num dado tempo e numa dada situação”.

É sabido que dificilmente se consegue bloquear por completo a influência da L1 sobre a L2; na verdade seria ingenuidade imaginar que não existe qualquer tipo de interferência. O que se questiona, no entanto, é o quanto esta interferência pode, eventualmente, prejudicar a compreensão do texto escrito em inglês por um estudante brasileiro durante o processo de aquisição de L2 em escolas regulares ou centros de línguas existentes no Brasil. A compreensão é entendida aqui como inteligibilidade, ou seja, refere-se à coesão e coerência pressupostas na produção escrita a fim de que o leitor identifique seu propósito, sua intenção sem maiores dificuldades. Em alguns casos, a interferência pode ser entendida como transferência (Odlin, 1989, p.26), através do uso de cognatos e até mesmo de estruturas gramaticais, podendo ser positivas ou negativas, dependendo do uso que se faz das palavras. Ringbom (1987;1992) afirma que a transferência positiva costuma afetar muito mais do que a transferência negativa.

¹Para efeitos deste trabalho, entende-se por primeiro idioma o português falado no Brasil (L1), enquanto que o segundo idioma, no caso o inglês é entendido como L2.

Esse trabalho tem por objetivo verificar problemas que afetam a compreensão do texto escrito em L2 por estudantes brasileiros. Para tanto, as análises conduzidas sobre o *corpus* enfatizam o sentido e significado do texto; isto é, o quanto eles são capazes de transmitir uma informação, não importando que tipo e, não apenas sua ortografia ou estruturas gramaticais.

Sendo assim, num primeiro momento, são apresentadas algumas ideias sobre comunicação a partir da linguística, observando que não será levado em conta as áreas de comunicação que não estejam diretamente ligadas à fala e à escrita como instrumentos de representação de ideias. Após a apresentação de alguns pontos importantes da teoria sobre aquisição de língua estrangeira, serão analisados alguns textos de alunos de um curso de idiomas de Curitiba. Estes textos são parte do programa da escola. Apesar disso, os professores da instituição não são motivados a fazer uma correção cuidadosa, apenas indicar os principais erros gramaticais ou ortográficos. Neste trabalho, estes textos serão analisados com foco na estrutura e capacidade de transmitir uma ideia clara. Apesar de o foco esteja na inteligibilidade, em alguns momentos serão comentados pontos gramaticais que afetam a compreensão.

Tanto para Chomsky (2006) quanto para Saussure (2002) a comunicação está totalmente relacionada à aquisição de L1. Neste trabalho, faremos um cruzamento de informações a respeito de aquisição de L1 e de L2. Em seguida, abordamos a aquisição das habilidades de leitura e escrita e a partir destas considerações discute-se a interferência da língua materna na produção escrita em L2. Num terceiro momento, é feita a análise de textos escritos por alunos de cursos de idiomas de diferentes níveis de conhecimento de L2 considerando-se a coerência e coesão textual como fatores inerentes à inteligibilidade textual. Convém ressaltar que não foram consideradas questões de ordem pontual, como problemas lexicais ou sintáticos, salvo quando tais questões geraram, *per se*, dificuldades de compreensão para o leitor final, aqui representado pelo autor deste trabalho. Foram selecionados vinte e uma redações de alunos de diferentes faixas etárias. Todos os textos produzidos constituíram parte integrante do processo de avaliação na instituição onde os alunos estudam.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fim de direcionar melhor este trabalho, apresenta-se uma revisão das teorias sobre comunicação através da língua falada e escrita (Chomsky, 2006; Saussure, 1916), visto que

trabalham com códigos diferentes. A fala utiliza sons, e por isso a análise linguística é diferente daquela realizada a partir da escrita. De acordo com Cristóvão Silva:

A fala expressa idiosincrasias particulares da língua utilizada por cada falante. O linguista busca seu material para análise na fala. Coleta-se um corpus e busca-se definir e descrever um sistema linguístico – ou seja, a língua – a partir da análise das particularidades individuais e das semelhanças compartilhadas por indivíduos. Portanto, o sistema a ser definido pelo linguista constitui a língua. A dicotomia entre língua-fala estabelece o objeto de estudo da linguística: a língua. Tal objeto é investigado a partir de material proveniente da fala. (Cristóvão, 1998, p. 16)

Após algum tempo de uso, os falantes de uma língua são capazes de se expressar utilizando-se de estruturas complexas tais como eufemismos, ironias ou linguagem figurada, por exemplo. Quando uma pessoa fala – no universo aqui estudado, não se preocupa com o som de cada parte da palavra. As regras de uso desta ou daquela estrutura são familiares, em função da pressuposta competência linguística (CHOMSKY, 2005), isto é, a capacidade que os seres humanos têm de interiorizar as regras fonéticas e semânticas que determinam o uso da língua. Além dessa competência, existe também o desempenho linguístico, compreendido como a capacidade de usar a língua em situações reais. Segundo Chomsky:

No nível mais rudimentar de descrição, podemos dizer que uma língua associa som e significado de um modo particular; ter domínio de uma língua é ser capaz, em princípio, de entender o que é dito e produzir um sinal com uma interpretação semântica desejada, mas além de muita obscuridade, há também uma séria ambiguidade nessa caracterização rudimentar do domínio da língua. (...) Todavia, é igualmente claro que o uso real observado da linguagem – o desempenho real – não reflete apenas as ligações intrínsecas de som-significado estabelecidas pelo sistema de regras linguísticas. O desempenho envolve também muitos outros fatores. Não interpretamos o que é dito em nossa presença simplesmente pela aplicação de princípios linguísticos que determinam as propriedades fonéticas e semânticas de um enunciado. As crenças extralinguísticas acerca do falante e da situação desempenham um papel fundamental na determinação de como a fala é produzida, identificada e entendida. O desempenho linguístico é, ademais, governado por princípios da estrutura cognitiva (por exemplo, por restrições de memória) que não são, propriamente falando, aspectos da linguagem. (CHOMSKY, 2006, p. 193, 194)

Tanto a competência quanto o desempenho foram definidos por Chomsky como características da oralidade, o que nos leva a questionar se a escrita também pode ser avaliada a partir destas duas características. Acreditamos que sim, pois todas as pessoas que passam pelo processo de alfabetização são treinadas para se tornarem competentes no uso das regras que regem a escrita, o que não significa que seu desempenho quanto ao uso da língua escrita será satisfatório e que os resultados atingirão o objetivo esperado ao produzir um determinado texto. A escrita, assim como a fala, deve ter um objetivo, um propósito, uma intenção claramente expressa a fim de que o leitor final compartilhe das ideias e construa sentidos a partir da expressão das ideias do autor (CORACINI, 2007; BAKHTIN, 2002). Em outras palavras, se este objetivo não é alcançado, ou seja, se o leitor não consegue construir sentidos

a partir do texto lido, a linguagem não atinge seu propósito de comunicar, de promover a interação entre os interlocutores, entre autor e leitor final.

2.1 Comunicação

A comunicação humana pode acontecer de várias maneiras diferentes, mas é sabido que suas principais formas são a fala e a escrita. Tanto uma quanto outra têm por objetivo não apenas expressar uma ideia, mas também convencer o ouvinte ou leitor de que a mensagem transmitida pode ou deve ser aceita, entendida ou mesmo refutada. Para tanto, a palavra é a ferramenta principal no processo de comunicação. A palavra é o objeto primário da comunicação falada e é possível dizer que o mesmo se dá com a escrita, pois mesmo sabendo que a comunicação pode se dar através dos meios mais diversos (sinais corporais e pictografia por exemplo), as palavras geralmente assumem o padrão geral. Ao pensar em comunicação, pensa-se em sentido, na intenção de atingir um objetivo, um propósito. Contudo, conhecer um grande número de palavras não torna ninguém um exímio usuário da língua, seja ela materna ou estrangeira. Saussure (2012) apresentou a seguinte ideia sobre o papel da palavra na comunicação:

Outras ciências trabalham com objetos dados previamente e que podem considerar, em seguida, de vários pontos de vista; em nosso campo, nada de semelhante ocorre. Alguém pronuncia a palavra nu: um observador superficial será tentado a ver nela um objeto linguístico concreto; um exame mais atento, porém, nos levará a encontrar no caso, uma após outra, três ou quatro coisas perfeitamente diferentes, conforme a maneira pela qual consideramos a palavra: como som, como expressão de uma ideia, como ao correspondente ao latim nudum etc. Bem longe de dizer que o objeto precede o ponto de vista, diríamos que é o ponto de vista que cria o objeto; aliás, nada nos diz de antemão que uma dessas maneiras de considerar o fato em questão seja anterior ou superior às outras. (SAUSSURE, 2012, p. 39)

A palavra é de fato a parte mais básica da comunicação, mas não é a principal, pois muito pouco da comunicação humana se dá exclusivamente pela palavra isolada, e quando isso acontece, a palavra está dentro de um contexto que justifica seu uso e lhe confere o sentido necessário. Esta capacidade de agrupar palavras em sentenças mostra a capacidade do falante de empregar a língua para propósitos bem definidos.

Já a competência linguística é a capacidade de utilizar palavras e sentenças adequadamente a fim de se fazer entender pelo outro. Esta competência, segundo Chomsky (2002) é consequência da experiência do falante e está ligada ao conhecimento pré-existente na memória de cada pessoa e que lhe permite estruturar as sentenças claramente facilitando,

assim, a expressão oral. O autor afirma ainda que além da competência existe o desempenho real, ou seja, a interpretação daquilo que é dito. Se o que realmente importa é o que se pretende comunicar e não o como fazê-lo, então pode-se supor que é necessário ter algum domínio dos instrumentos de comunicação, ou seja, é necessário conhecimento sobre como agrupar adequadamente diferentes palavras a fim de expressar uma determinada ideia. Aqui entra o desempenho linguístico, a capacidade de empregar palavras em sentenças de maneira suficientemente clara para que o ouvinte ou o leitor seja capaz de compreender não apenas aquilo que é dito, mas principalmente o objetivo, o sentido relacionado a tais palavras. Talvez a razão da interferência da LM seja não apenas o código linguístico em si, mas a falta de se os alunos imaginarem este leitor final, bem como a maneira distinta com que ele recebe (lê) o texto. Alguns alunos pensam como alunos brasileiros escrevendo em LE para também alunos-leitores finais em português, ao invés de pensarem como alunos de língua inglesa interagindo com leitores em língua inglesa, mesmo que brasileiros. Resumindo: eles podem até estruturar bem o texto e usar adequadamente as palavras, mas não conseguem coesão e coerência por não compartilharem da informação com o leitor final e vice-versa.

Sendo a palavra uma das principais ferramentas da comunicação, ela pode ser vista como a principal ferramenta da língua, seja ela falada ou escrita. Saussure (2006) mostra um possível caminho quando trata do estudo da língua e linguagem, considerando a primeira como a principal manifestação da segunda. De acordo com o linguista, a linguagem não pode ser considerada um mero produto do meio social, mas também não faz parte do indivíduo, por isso é difícil defini-la ou estudá-la. A *parole* (fala) é subjetiva, individual, cheia de marcas de personalidade e por isso não pode ser sistematizada. Já a *langue* (língua) é externa e arbitrária, é coletiva, todos usam sempre os mesmos signos para representar as coisas no mundo, o que, em tese, facilitaria a correspondência unívoca. Não importa a língua, o objeto representado pela *langue*, é sempre igual. As palavras não são escolhidas e criadas ao acaso, são arbitrárias e coletivas. Isto faz muito sentido quando nos referimos à escrita. Algumas vezes pode-se escolher – e deve-se escolher – as palavras a serem usadas, mas alterar seu significado ou campo de uso não é tão fácil e, quando isto acontece, é resultado de um longo processo de uso da língua pelos falantes em determinados grupos sociais, pois elas não podem ser tomadas como propriedade deste ou daquele grupo de falantes, apenas usadas para suprir a necessidade de comunicação. Quanto à diferença entre língua e linguagem, Saussure escreveu:

Há, segundo nos parece, uma solução para todas estas dificuldades: é necessário colocar-se primeiramente no terreno da língua e toma-la como norma de todas as outras manifestações da linguagem. De fato, entre tantas dualidades, somente a

língua parece suscetível duma definição autônoma e fornece um ponto de apoio satisfatório para o espírito. Mas o que é língua? Para nós, ela não se confunde com a linguagem; é somente uma parte determinada, essencial dela, indubitavelmente. É, ao mesmo tempo, um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos. Tomada em seu todo, a linguagem é multiforme e heteróclita; o cavaleiro de diferentes domínios, ao mesmo tempo física, fisiológica e psíquica, ela pertence além disso ao domínio individual e ao domínio social; não se deixa classificar em nenhuma categoria de fatos humanos, pois não se sabe como inferir sua unidade. (SAUSSURE, 2006, p. 17).

Assim, portanto, tendo estabelecida a relação entre comunicação e palavra. Serão apresentadas algumas considerações sobre a linguagem por entendermos que seus conceitos e definições são importantes para nortear os dados do *corpus* de análise.

2.2 Linguagem

A linguagem é um instrumento de comunicação que está a serviço do pensamento, não é possível desvincular uma coisa da outra. Acreditar que alguém pode aprender uma língua estrangeira ou mesmo sua língua materna sem a capacidade do pensamento seria muita ingenuidade. Segundo Cassirer:

A fragmentação da linguagem em palavras e regras será sempre um trabalho grosseiro e inútil da análise científica – pois a essência da linguagem não reside jamais nestes elementos ressaltados pela abstração e pela análise, mas tão somente no trabalho eternamente repetido que realiza o espírito para tornar o som articulado capaz de expressar o pensamento. Em cada língua este trabalho tem início em determinados pontos centrais, expandindo-se, a partir deles, para diversas direções – e apesar disso, esta multiplicidade de processos criadores se funde afinal, não na unidade objetiva de uma criação, mas na unidade ideal de uma atividade que, em si, está subordinada a regras específicas. A existência do espírito somente pode ser concebida em atividade e como atividade, e o mesmo é válido para cada existência particular que somente é apreensível e possível através do espírito. Consequentemente, o que denominamos de essência e forma da linguagem nada mais é do que o elemento permanente e uniforme que podemos detectar, não em uma coisa, mas no trabalho realizado pelo espírito para fazer o som articulado expressão de um pensamento. (Cassirer apud FARACO, 2003, p. 99)

Nesse sentido, é possível depreender uma possível razão para os desafios que um aprendiz de L2 se depara no processo de aquisição. Ele precisa desenvolver a capacidade de substituir palavras já familiares em sua língua materna por palavras de outra língua que possam ter sentido próximo do que se pretende. Este é, com certeza, um desafio, pois não basta simplesmente conhecer listas de palavras, é necessário que estas sejam distribuídas em

sentenças que estejam de acordo com o pensamento e objetivo do falante para que ganhem sentido e promovam comunicação e interação entre os usuários da língua.

2.3 Língua

Sabendo-se que a língua é parte da linguagem, supõe-se que a escrita seja um campo linguístico com características próprias e peculiares, além de regras de uso distintas daquelas empregadas na língua falada. A escrita necessita de regras que justifiquem seu uso e organização. Além disso, saber como codificar as ideias através de palavras é outro exercício necessário para a fluência. Quando uma pessoa se torna capaz de escrever e utilizar as regras adequadamente, precisa treinar a expressão que tenha sentido e clareza. Esta ação está presente no campo das ideias e, mesmo que esta expressão inicial ocorra através da fala e que ninguém precisa explicar a uma criança que ao dizer ‘esta cadeira é velha’ existe na oração verbo, adjetivo e pronome. O processo inicial da escrita na língua materna se dá da mesma maneira, o estudante transcreve palavras e frases que já fazem parte de seu repertório, mesmo não conhecendo a nomenclatura gramatical.

Já o mesmo não acontece quando se trata do processo de aprendizado de L2. Apesar de ter um conhecimento linguístico baseado em L1 o aprendiz nem sempre consegue entender o sentido de algumas estruturas, o que pode demandar mais tempo do que o pretendido para que o aprendizado se concretize. A língua estrangeira pressupõe pensar o diferente, pensar uma maneira diversa de se expressar, uma perspectiva distinta de ver o mundo, de construir e negociar sentidos, um aparato social, histórico, cultural distinto (CORACINI, 2007). Nesse sentido, ao aprender uma língua estrangeira é comum o aluno enfrentar dificuldades no início, porém quando submetido a uma imersão voluntária ou não, ele desenvolve a capacidade de se comunicar através de diferentes maneiras, tal como mímicas, palavras soltas, sinais gestuais, etc. A aquisição de uma segunda língua pode se dar de diferentes maneiras e com maior ou menor facilidade. Uma das possíveis causas para estas diferenças, segundo Vigotski, é a faixa etária. Isso implica que o processo de aquisição de L2 não é muito diferente de L1 para a criança.

As teorias intelectuais da linguagem, como a de Stern, que enfatizam a relação entre o signo e o significado exatamente no início do desenvolvimento linguístico, têm um fundo de verdade no que diz respeito a uma língua estrangeira. Os pontos fortes de uma criança em uma língua estrangeira são os pontos fracos em sua língua materna, e vice-versa. Na sua própria língua, a criança conjuga e declina corretamente, mas sem se dar conta disso; não sabe distinguir o gênero, o caso ou o tempo da palavra que está empregando. Numa língua estrangeira, distingue entre os gêneros

masculino e feminino e está consciente das formas gramaticais desde o início (VIGOTSKY, 2000, p.136).

Aparentemente, esta inversão inicial acontece apenas com crianças, mas a prática revela que adolescentes e adultos também passam pelo mesmo estágio. Eles não costumam pensar em regras quando utilizam a língua materna, mas tendem a se preocupar com elas ao começarem a trabalhar com outro idioma. Vigotski (2000) afirma que aprender uma língua estrangeira significa conhecer as regras gramaticais antes do uso o que certamente causa um estranhamento quando se defende que o método comunicativo é o mais eficiente (ou apropriado²) e que não há necessidade de ensinar gramática nem mesmo em língua materna. Contudo, é sabido que o conhecimento das regras que regem uma língua também é necessário para uma comunicação mais eficiente, mesmo que estas não sejam ensinadas explicitamente na aquisição oral de L1. Acredita-se que neste período devam ser ensinados sobre a existência (e aplicação) das regras que sustentam a língua, e que estas regras devem ser seguidas especialmente na produção escrita. Em L1 este processo de esclarecimento sobre o uso das regras ocorre somente depois de alguns anos de experiência com a fala; já em L2 estes conhecimentos são apresentados desde o início do aprendizado. Não é necessário ensinar uma criança que “*ela*” é um pronome pessoal feminino. O usuário da língua mãe saberá que não dirá em situação comum de fala ‘*ela é meu pai*’; se é perguntado a uma criança a razão de não dizer a frase acima, uma possível resposta é que ‘*ela*’ é mulher. O mesmo não se dá com a aquisição de L2, pois o aprendiz conhece as palavras muitas vezes a partir da leitura e não da fala e, sendo assim, se não lhe for apresentado um significado e uma regra que justifique o uso de determinados termos ou estruturas, ele pode produzir o que quiser sem ter a garantia de uma comunicação clara e compreensível.

Apesar de ser necessário que o aprendiz da língua inglesa seja apresentado a regras desde seus primeiros contatos com a língua, ele levará menos tempo para se acostumar e diferenciar as palavras nesse idioma do que levou no processo de aquisição da língua materna. Isto se explica pelo fato de que o aprendiz de L2 costuma ter mais experiência com sua própria língua e com as estruturas empregadas usualmente. Ele de fato emprega a língua materna em situações reais de uso e interação entre falantes. Contudo, esta experiência e o quanto ela auxilia na aquisição de L2 não leva em conta as variações linguísticas regionais.

²Coracini (2007,p.118) afirma que a abordagem comunicativa mantém, ainda que de forma velada, a insistência no aprendizado da LE através de estruturas linguísticas já conhecidas na LM (conforme previa o Método Direto). Segundo esta metodologia, a interferência é vista como altamente negativa, visto que atrapalha a assimilação da LE, motivando o discurso contra a LM, como dispositivo pedagógico, em sala de aula com abordagem comunicativa.

Outro ponto importante é a experiência educacional do aprendiz. A aquisição de L2 (inglês) normalmente não ocorre de forma espontânea como a L1 (português), visto que a L2 exige estudos que não são necessários quando a criança está desenvolvendo suas habilidades de comunicação em L1. Na maioria dos casos, o aprendiz se depara com regras e formalidades desde o início do processo de estudo e terá maior ou menor sucesso quanto mais familiar as regras forem; e mesmo assim esse fator depende da maneira como o aprendiz exercita seu conhecimento e da sua receptividade para com outro modo de pensar e agir sobre a língua.

Outra questão é como ocorre esta aquisição, pois quando se trata de L1, a comunicação parte inicialmente da expressão de ideias, ou seja, o falante primeiro pensa sobre algo e então tenta verbalizá-lo. No caso de L2 o processo é inverso, pois a informação vem de um contexto externo (muitas vezes alheio) ao usuário. De acordo com Vigotski (2002), “*no estudo das línguas estrangeiras, a atenção centra-se nos aspectos externos, sonoros e físicos do pensamento verbal*”, ou seja, o aprendiz de L2 simplesmente imita o que ouve ou lê. Ele não desenvolveu a habilidade de expressar ideias próprias sem ajuda externa e esta ajuda virá de diferentes maneiras, tais como música ou filmes, mas o mais comum é através de um professor e/ou material didático. Com o passar do tempo e algum treino o aprendiz é capaz de expressar-se independentemente. Podemos então concluir que a aquisição de L2 é um processo diferente da aquisição de L1, a não ser em casos de crianças que nascem e crescem num ambiente bilíngue, situação que não será abordada neste trabalho.

2.4 Escrita

Como foi apresentado anteriormente, a escrita, exige um exercício de identificação de sinais (as letras), codificação das palavras e decodificação do significado, este exercício demanda tempo e reflexão. Mesmo se tratando de L1, a escrita deve ser vista como outra língua, visto que implica no conhecimento e uso de regras menos flexíveis e sua interpretação e compreensão geralmente requerem maior atenção do leitor e também do produtor textual. O ato de escrever não pode ser simplesmente espelho da oralidade, assim como a oralidade também não pode ser um espelho da escrita, a não ser em situações de transcrição de diálogos em que variações sociolinguísticas estejam em jogo. Para algumas pessoas, saber escrever é ter a capacidade de reconhecer as letras e saber juntá-las em uma ordem que gere estruturas

providas de sentido, porém sabe-se que juntar palavras nem sempre garante inteligibilidade. Maluf e Gombert (2008) afirmam que:

A aprendizagem da língua escrita requer um nível bem mais alto de abstração, elaboração e controle, do que aquele que é habitualmente utilizado no tratamento da linguagem oral. Se o contato frequente e intenso com a oralidade pode ser suficiente para desencadear a aquisição, o mesmo não ocorre com a linguagem escrita, dado seu caráter arbitrário de representação dos sons em sinais. Para ser bem sucedido, o aprendiz leitor deve fazer um considerável esforço cognitivo e exercitar suas capacidades de autocontrole e atenção. Assim, o aprendiz da linguagem escrita, seja criança ou adulto, necessita fazer uso de capacidades metacognitivas, exercitando a consciência linguística. Enfatizamos que se trata de colocar em ação não somente as capacidades relativas aos conhecimentos fonológicos, que até agora são as mais conhecidas e estudadas, mas também as relativas aos conhecimentos morfológicos e sintáticos, ainda carentes de novos estudos (MALUF E GOMBERT, p. 127, 2008)

Pécora (2002) afirma que a escrita necessita tanto de ‘mecanismos básicos de constituição da língua (produção de frases), quanto de procedimentos de coesão (relação entre frases) e argumentação (relação das frases com a totalidade do discurso), (Pécora, 2002, p. 12). uma vez que a escrita exige atenção, autocontrole, conhecimento de mecanismos estruturais e argumentação, é possível concluir que o conhecimento de palavras em inglês e seu significado em português não é suficiente para a elaboração de um texto inteligível, é necessário ir além.

A prática escrita exige que sejam usadas regiões do cérebro que não são acionadas na fala. Chomsky (2002) afirma que o ser humano nasce com a capacidade inata de falar sem cometer erros graves na estrutura das frases. Já foi visto anteriormente como funciona o mecanismo da fala. A escrita, no entanto, possui mecanismos diferentes, a capacidade de expressão através da escrita pode ser considerada como um desafio que, apesar da maioria das pessoas aprender a superar, exige muito do aprendiz. Contudo, é importante lembrar que a escrita também é uma língua e que tem o mesmo objetivo da fala: a comunicação. Por outro lado, pode ser considerada de maior complexidade, pois não pode se apoiar em sinais físicos para eliminar dúvidas, bem como não pode ser simplificada, implicando em dúvidas quanto aos significados que se deseja expressar. A escrita tem funções diferentes e estas funções exigem estruturas diferentes. Sobre isto Stubbs (2002) escreveu:

A língua escrita faz uma diferença radical na complexidade da organização que os seres humanos podem gerir, já que ela muda a relação entre memória e classificação, e permite diversas formas de organizar (referenciar, catalogar, indexar, registrar) e transmitir informação. As instituições burocráticas, desde o pequeno comércio até os Estados Modernos, dependem de registros escritos. No entanto, uma teoria educacional da escrita tem de reconhecer que o termo escrita também é ambíguo. Ele se aplica a um produto (cf. tem algo escrito na parede; os escritos de

Shakespeare) com funções e formas particulares, e algumas dessas formas têm alto prestígio no sistema escolar. Mas o termo também se aplica a um processo (cf. as crianças aprendem a escrita na escola). Os textos são produtos de processos de rascunho e editoração. Além disso, como processo e produto, a escrita tem funções sociais e pessoais. Tem função social de poder de comunicar através do tempo e do espaço. Mas também tem a função pessoal, cognitiva e reflexiva de organizar e estruturar as ideias de alguém: ela facilita certos tipos de pensamento e de aprendizagem. Fica evidente, ao observar as concepções das crianças e adultos sobre a língua escrita, que existe frequentemente uma preferência por aspectos superficiais como caligrafia e ortografia, em detrimento da capacidade de usar a língua escrita para ajudar a formular ideias. (STUBBS, 2002, p. 130-131)

É possível, então, entender porque aprender a escrever é um desafio; não basta saber como escrever uma palavra, nem mesmo é suficiente o domínio de regras gramaticais e ortográficas; é preciso dominar a arte de expressar ideias, sentimentos, vontades e qualquer outra intenção através da escrita. Entre os fatores que interferem na inteligibilidade de um texto em L2 está o cuidado ao redigir e corrigir. Esta diferenciação é muito importante para atingir objetivos específicos e se fazer entender. É importante lembrar que, assim como a fala, a escrita também é uma representação do pensamento e seus recursos são limitados, pois quem escreve (e lê) não pode se apoiar em entonação ou mesmo na linguagem corporal. O conhecimento das regras significa saber como articular uma ideia através da escrita e não necessariamente conhecer toda a nomenclatura que justifica seu uso.

Sobre as diferenças básicas entre fala e escrita Mary Kato (2005) escreveu:

- a) A linguagem oral é altamente dependente de contexto, enquanto que a escrita é descontextualizada;
- b) A coesão, na linguagem oral, é estabelecida através de recursos paralinguísticos e suprasegmentais, enquanto que, na linguagem escrita, ela é estabelecida através de meios lexicais e de estruturas sintáticas complexas que usam conectivos explícitos.

A escrita exige um conhecimento muito maior do que a fala. Como foi comentado anteriormente, não basta saber escrever uma palavra ou frase, é muito importante saber formar uma estrutura que, mesmo não estando totalmente contextualizada precisa informar. Uma vez que se percebe a diferença entre fala e escrita, e foi vislumbrada a necessidade de regras para definir o rumo do pensamento na escrita, serão apresentados a seguir os textos analisados e que servem de corpus para estruturar este trabalho.

3. PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

A fim de atingir os objetivos deste trabalho, foram analisados 21 textos escritos em inglês por alunos brasileiros de um centro de línguas. Os textos não passaram por nenhum

tipo de seleção prévia, apenas foram coletados e copiados para este projeto. Por não ter sido utilizado nenhum critério prévio de seleção, alguns podem ser considerados bons quanto à inteligibilidade – entende-se por inteligibilidade o ser entendido - e outros nem tanto. Contudo não será levada em conta a qualidade do texto no que diz respeito à estrutura, o que de fato é relevante é sua capacidade de transmitir uma opinião ou informação numa língua que não seja de domínio do autor.

Todos os textos, na íntegra, encontram-se no Anexo deste trabalho; nestes foram marcadas palavras ou frases que possam ser consideradas inadequadas ou erradas, tendo por base o critério de análise marcado pela coesão e coerência textual. Por inadequadas entendam-se aquelas palavras ou frases que, mesmo escritas de forma incorreta e empregadas com sentido adequado, não estão de acordo com o seu uso no que diz respeito à língua inglesa ou dentro de uma determinada estrutura. Convém esclarecer que, entendemos por erradas palavras ou frases que podem, eventualmente, estar descontextualizadas, escritas incorretamente ou que não conferem sentido ao que o autor pretendia expressar. As análises foram feitas apoiando-se em teorias de autores que estudam SLA (Second Language Acquisition), tais como Terence Odlin (1989, 2011), Catherine J. Doughty (2011), Michael H. Long (2011), Robert DeKeyser (2011).

Enfatizamos que o objetivo principal deste trabalho é verificar problemas que afetem a compreensão do texto produzido em L2 devido a prováveis influências da LM sobre o processo de aprendizado e uso da língua estrangeira em estudo. Portanto, não constitui objeto de estudo desta pesquisa o levantamento estatístico de erros ou acertos estruturais, lexicais ou gramaticais. O autor compreende que com o número de textos utilizados não é possível encontrar problemas e soluções que possam ser tidos como definitivos ou categóricos para solucionar problemas de aquisição da escrita em L2, porém é esperado que, a partir deste trabalho, novas pesquisas relacionadas à produção escrita por brasileiros aprendizes de inglês no Brasil sejam conduzidas e o quanto eles se tornam aptos de atingir alguma proficiência nesta modalidade de uso da língua estrangeira.

3.1 Caracterização da Pesquisa

Conhecer e dominar as regras da gramática em L1 é um grande desafio para muitos, contudo, em outro idioma o desafio é ainda maior, pois além de ter algum domínio oral da língua estrangeira, conhecimento básico da gramática e sintaxe, é necessário saber diferenciar expressões comuns à fala daquelas específicas da escrita. Esta diferenciação não acontece

rapidamente e, felizmente, em alguns casos também não prejudica a compreensão. No entanto, o aprendiz de L2 deve buscar esse conhecimento. Além disso, é necessário ter cuidado para que a influência da língua materna na produção escrita em L2 não prejudique a clareza do texto. Ressaltamos que a interferência no que diz respeito à inteligibilidade é um assunto que tem sido estudado voltando-se, mais comumente, à oralidade (ODLIN, 1989; DE KEYSER, 2003; GREGG, 2003, WHITE, 2003; KROLL AND SUNDERMAN, 2003), sendo poucas as pesquisas direcionadas a estudantes brasileiros em processo de aprendizado da língua inglesa (CAVALHEIRO, 2004) em sua modalidade escrita.

Mitchel e Myles (1998) citam e explicam algumas maneiras como esta influência ocorre. Entre elas está o que se chama de *cross-linguistic influence*. De acordo com as autoras, alguns especialistas afirmam que a influência da língua materna não prejudica o aprendizado de L2 (GASS, 1996), mas elas também mostram que há pesquisadores que contestam esta afirmação. Tal influência, no entanto, ocorre de muitas maneiras e em momentos distintos; pesquisadores têm focado em áreas diferentes do processo de aquisição de L2 e usam termos variados para as situações analisadas, tais como: fossilização, interferência e transferência. Odlin (1989, p.27), por exemplo, define “*transferência*” como “*the influence resulting from the similarities and differences between the target language and any other language that has been previously (and perhaps imperfectly) acquired*”³. Contudo, o autor afirma que não se deve igualar transferência e interferência (ODLIN, 2010, p.439), visto que transferência refere-se a qualquer estrutura ou palavra usada em L2 que tenha alguma semelhança com L1, independente do tipo de semelhança (gráfica, fonética, fonológica ou semântica). Normalmente esta transferência acaba sendo benéfica quando a semelhança ajuda a memorizar e utilizar o conteúdo. Cognatos como ‘*product x produto*’, ‘*accept x aceitar*’, ‘*portal x portal*’ têm semelhança lexical e de significado, auxiliando a transferência, pois o aluno tem mais facilidade para reter a informação. Apesar disso existe a transferência estrutural, e esta normalmente ocorre quando o aprendiz traduz literalmente uma frase de português para o inglês. Em níveis básicos (iniciais) do aprendizado se depara com os seguintes exemplos:

Maria was a very child poor (T4)

They works with living victims which makes their job more difficult than (T7)

The birthday of 60 years of my father (T12)

³ a influência resulta das similaridades e diferenças entre a língua alvo e qualquer outra língua que foi previamente (e talvez imperfeitamente) aprendida – tradução do autor

Nos exemplos acima não encontramos nenhum erro de grafia ou pontuação, porém para o conhecedor da língua inglesa os erros de estrutura sintática estão claros e a forma como as frases foram estruturadas dificultam o entendimento, visto que nem mesmo seguem a língua falada – o que permitiria uma maior flexibilidade comunicativa entre os interlocutores. No primeiro exemplo deveriam estar invertidas as posições do adjetivo e do substantivo: *Maria was a very poor child*. No segundo caso, dois erros principais que também distanciam o que foi produzido da forma aceita como culta na escrita: neste caso a conjugação inadequada do verbo se dá por causa da ‘s’ no final dos verbos. Enquanto que no português ela é usada para indicar plural, no inglês serve para indicar que o verbo está no presente simples, em frases afirmativas quando o sujeito é terceira pessoa do singular (*they works*). O segundo problema é a troca de *what* por *which*. O outro problema está no uso da forma comparativa, o autor do texto em questão usou *than* no final da frase quando não era necessário. Esta frase deveria ter sido escrita da seguinte maneira: *They work with living victims what makes their job more difficult*. No terceiro exemplo há uma inversão entre as posições do substantivo e do adjetivo, bem como a falta da partícula possessiva. A frase deveria ter sido escrita assim: *My father's sixty-years birthday*.

Este tipo de interferência pode se dar a partir da compreensão, ou não, do significado de uma palavra, visto que define as melhores escolhas para expressar ideias e informar o leitor. Se o significado da palavra não é familiar e não se conhece as regras que regem seu uso, a tendência é criar estruturas que não fazem parte da língua em estudo. Quanto às palavras, Vigotsky escreveu:

O significado de uma palavra representa um amálgama tão estreito do pensamento e da linguagem, que fica difícil dizer se se trata de um fenômeno da fala ou de um fenômeno do pensamento. Uma palavra sem significado é um som vazio; o significado, portanto, é um critério da “palavra”, seu componente indispensável. (VIGOTSKY, 1987, p. 150)

Imaginar que o significado de uma palavra é simplesmente o que está num dicionário seria um tanto ingênuo. Mesmo que um bom dicionário traga as mais variadas significações para um vocábulo, o seu uso só será correto quando se entende os contextos específicos para cada uso que se possa fazer dela. Anteriormente foi mostrado como funciona a comunicação oral e foram citadas algumas ferramentas de apoio tais como gestos, olhares, expressões faciais, etc.; a comunicação escrita, por sua vez, não dispõe de tais recursos e por isso depende quase que exclusivamente do significado de cada palavra usada. Além da necessidade de conhecer o significado, o aluno deve saber como escrever corretamente a fim de não prejudicar a compreensão. Portanto, há dois fatores imprescindíveis para o uso das

palavras: conhecimento da grafia e do significado. Quando o aluno consegue dominar os dois fatores acima, existe outro ponto ou desafio, a escolha e agrupamento de palavras que, ao serem colocadas umas próximas das outras a fim de dar sentido às frases, parágrafos e, finalmente a todo o texto.

Muitos estudantes que têm um bom desempenho na produção textual em L1 e conseguiram alguma fluência em L2 nem sempre conseguem comunicar-se satisfatoriamente em L2 através da escrita. Isto pode ocorrer por alguns motivos:

1. O conhecimento das regras gramaticais em L2 é suficiente para um bom desempenho em provas escritas que exigem seu uso em sentenças ou ao preencher lacunas, os alunos, porém ao ter que redigir um texto nem sempre são capazes de usar adequadamente estas mesmas informações.
2. A familiarização com a cultura de L2 nem sempre se mostra uma ferramenta totalmente aproveitada na produção escrita.
3. A fala usa de ferramentas diferentes. O uso dos mesmos recursos se mostra ineficaz na escrita.
4. Em alguns casos falta ao aluno o hábito da leitura em língua inglesa, em consequência não há conhecimento suficiente para atender às necessidades da produção escrita.

Na opinião de alguns professores e instrutores de L2 os alunos que têm bons resultados em produção textual em sua língua materna tendem a ter bons resultados em L2. Ainda que esta afirmação pareça ser coerente, é necessário lembrar que cada língua tem seu próprio conjunto de signos e que estes têm significados que só se realizam dentro de contextos relacionados à cultura e sociedade dos falantes dessa língua, ou que, se agrupados diferentemente do que está padronizado naquele grupo de falantes e usuários da tal língua, o que foi escrito pode ser incompreendido. Se a língua falada é um instrumento natural de comunicação e que nem sempre precisa de regras pré-estabelecidas para seu uso o mesmo não se dá com a língua escrita. A segunda é apenas uma representação visual da primeira, ela existe pela necessidade do homem e principalmente por opção conforme Bakhtin:

O processo de decodificação (compreensão) não deve, em nenhum caso, ser confundido com o processo de identificação. Trata-se de dois processos profundamente distintos. O signo é descodificado; só o sinal é identificado. O sinal é uma unidade de conteúdo imutável; ele não pode substituir, nem refletir, nem refratar nada; constitui apenas um instrumento técnico para designar este ou aquele objeto (preciso e imutável) ou este ou aquele acontecimento (igualmente preciso e imutável). O sinal não faz parte da ideologia; ele faz parte do mundo dos objetos técnicos, dos instrumentos de produção no sentido amplo do termo. (BAKHTIN, 2010, p.96.)

De acordo com essa perspectiva, percebe-se que a questão é o desenvolvimento da habilidade de escrever em L2, pois não basta apenas conhecer palavras, seus muitos significados estarão relacionados com a intenção do autor ao seu conhecimento de mundo e ao grau de compartilhamento da informação pressuposto sobre o leitor; o que pode gerar alguns desconfortos ao leitor final, caso este não possua domínio do português e, portanto, não compartilhe de especificidades linguísticas e/ou textuais que gerem construção e negociação de sentidos, propósitos e intenções. Ou se entende, percebe rapidamente a influência da língua materna do autor. Para quem escreveu é possível que o texto esteja muito claro, as palavras aparentemente são as mais adequadas e se algo faltou para a compreensão, este algo é a própria limitação de vocabulário ou o fato de haver alguma informação não pressuposta ou não compartilhada.

Para resolver o problema o autor recorre ao dicionário, encontra a tradução das palavras necessárias e preenche o texto com elas usando estruturas conhecidas suas, mas que nem sempre estão de acordo com as estruturas utilizadas no inglês. O autor lê o que escreveu e considera o texto coerente, pois as ideias estão apresentadas claramente. O que, no entanto, ele não leva em conta é que o que escreveu está coerente conforme os padrões da língua portuguesa e seus hábitos pessoais de escrita e leitura e nem sempre estes estão em conformidade com os padrões vinculados a língua inglesa. Nestes casos o texto é compreensível, mas talvez não possa ser totalmente considerado como uma produção em inglês padrão, por ter estruturas típicas da língua portuguesa. Em razão da grande dificuldade para muitos professores de identificar esta influência e reconhecer que ela pode afetar a qualidade do texto, o comum é apenas corrigir erros gramaticais, lexicais, pontuação e alguma estrutura que comprometa, de forma mais contundente, a compreensão. Num primeiro momento isto é suficiente, pois o aprendiz de L2 pode de alguma maneira ser comparado à criança que está sendo alfabetizada em sua língua materna.

De acordo com Cagliari, o início do processo de alfabetização e produção textual deve ser realizado de maneira que a criança sinta-se livre para se expressar. Pensando assim, o melhor é não interferir tão a fundo na produção em L2 de um aprendiz inexperiente. Porém existe aqui outro problema, é comum adultos estudarem uma língua estrangeira por necessidade quase imediata e não ter tempo para passar por todo este processo de treino e aperfeiçoamento. Este é um dos desafios enfrentados ao ensinar e, como todos os outros desafios com que os professores se deparam, é necessário buscar por soluções. No entanto não parece que haja uma solução definitiva e pronta para tal problema.

Uma vez que o aprendizado é um processo que não se realiza por completo e que exige tempo e dedicação, em alguns momentos deve-se buscar uma saída que satisfaça as necessidades imediatas do aluno. Estas necessidades variam de pessoa para pessoa e de acordo com a idade. Quando um aluno adolescente está aprendendo a produzir textos em inglês, normalmente é possível comparar o que ele tem aprendido em português com o que deve fazer em inglês. Além disso, ele terá normalmente mais tempo e até mesmo mais paciência para entender e assimilar novas ideias. O adulto por sua vez, provavelmente apresentará dificuldades em função do que alguns estudiosos chamam de *fossilização*, termo apresentado por Selinker em 1972:

a mechanism which is assumed also to exist in the latent psychological structure... Fossilizable linguistic phenomena are linguistic items, rules and subsystems which speakers of a particular Native Language (NL) will tend to keep in their IL relative to a particular TL, no matter what the age of the learner or the amount of explanation (citado por ODLIN, 2011, p. 457)

De acordo com Chomsky (2005), todo ser humano tem um período crítico de aprendizado e depois disso pode haver uma fossilização do conhecimento e menor plasticidade cerebral, o que causaria dificuldades para mudar certos hábitos, ou adquirir novos. É sabido que o uso de uma língua é questão de hábito. Contudo não se pode pensar que, se há fossilização o aprendizado fica prejudicado. O que de fato ocorre é que existe a tendência de procurar o que já é muito familiar e confortável. Elaborar novas estruturas, pensar e ver o mundo diferentemente do que se está habituado é desconfortável. O treino com certeza será o caminho, mas o que e como treinar acaba sendo um desafio. Além disso, é possível que depois de determinada idade algumas habilidades que poderiam ser consideradas naturais já não são desenvolvidas com tanta facilidade quanto quando se é mais jovem.

A aprendizagem da escrita é um processo que, conforme Luria (2001) passa por estágios, do mais básico ao superior. Ele também define a escrita como uma função que se realiza culturalmente, por mediação e que pode ser funcional ou instrumental (LURIA, 2001):

Em certo estágio da evolução, os atos externos, aqueles em que são manipulados objetos do mundo exterior, assim como os atos internos, isto é, a utilização das funções psicológicas em estrito senso, começam a tomar forma indiretamente. Um certo número de técnicas de organização das operações psicológicas internas é desenvolvido para tornar sua produção mais eficiente e produtiva. O uso direto, natural de tais técnicas, é substituído por um modo cultural, que conta com certos expedientes instrumentais, auxiliares. Em vez de tentar avaliar visualmente as quantidades, o homem aprende a usar um sistema auxiliar de contagem, e em vez de confiar mecanicamente as coisas à memória, ele as escreve. Em cada caso, estes atos pressupõe que algum objeto ou aparelho será usado como auxílio nesses processos de comportamento, isto é, este objeto ou aparelho desempenhará um papel funcional

auxiliar. A escrita é uma dessas técnicas auxiliares usadas para fins psicológicos; a escrita constitui o uso funcional de linhas, pontos e outros signos para recordar e transmitir ideias e conceitos. Exemplos de escritas floreadas, enfeitadas, pictográficas mostram quão variados podem ser os itens arrolados como auxílios para a retenção e a transmissão das ideias, conceitos e relações. (LURIA, 2001: p.146)

No processo de aquisição de língua estrangeira a escrita tem uma parte importante, porém, por ser difícil dominar as técnicas de uma boa produção textual em português, será também difícil no inglês. Esta dificuldade pode ser vista em alguns textos escritos por alunos. Seus textos serão apresentados a fim de ser constatado se a maneira como foram escritos prejudicaria ou não a compreensão. O trecho a seguir é parte do Texto 9 (T9) dos selecionados para este trabalho, tendo sido escrito por um aluno de curso de idiomas:

Once upon a time there was Bob, a black cat. The people disliked him because they believed he was bad luck. On full moon nights Bob turned into a werewolf very fearful and because of this every time hurts himself when he tried to affray the people and they laughed at him.

Este texto começa de uma maneira que não seria apropriada em inglês. Um usuário mais experiente poderia começá-lo assim: *Once upon a time there was this Black cat, Bob.* Se o mesmo texto fosse escrito em português provavelmente seria: *Era uma vez um gato preto chamado Bob.* A estrutura empregada pelo aluno não é parte comum do inglês e nem do português. O que é possível supor é que, por não dominar L2 e estar ciente de que a estrutura não seria a mesma de L1, o aluno teve criatividade suficiente para fazer algo que estaria entre as duas línguas sem afetar a compreensão do texto. Em seguida o aluno utiliza duas palavras que não seriam as mais apropriadas, **The** no início da frase seguinte e **him** para um animal sem dono. Parece que tal uso não prejudicou a compreensão, assim como acontece no restante do parágrafo, palavras foram escolhidas a partir de um repertório que nem sempre é dominado pelo aluno e por isso se torna inadequada. Vejamos o restante do texto. (T9)

One day he met a little boy that have afraid of him and Bob realized he had found someone like him. This little boy was called Filipe. Filipe had no friends and met Bob in the perfect companion for a boy of 6 years. Filipe's mother was shocked to see a black cat in her home and played in the street. Bob was hit by a truck and when Filipe saw his best friend hurts he cried a lot and begged his mother to take him to the vet and allow them to stay together. Bob lost half his tail and broke his leg. When Bob went out the vet Filipe's mother allowed Bob lives with they and Bob not become another werewolf or gave bad luck, however,

the family of Filipe came to be lucky. So the course that condemned Bob the sad days are over when he received the love and affection that family. (T9)

No começo do segundo parágrafo as ideias são apresentadas de maneira um tanto confusa, pois o autor diz que o gato encontrou alguém que tinha medo dele e por isso ele percebeu que eles tinham algo em comum. Com certeza há palavras inadequadas e a estrutura deste período não condiz plenamente com o que se usaria se quem escreveu tivesse mais habilidade com a língua escrita (em inglês). Em um texto não se escreveria **have afraid**, talvez em algum lugar possamos encontrar esta variação na fala, mas dificilmente ela seria aceita como correta na escrita. Outro ponto importante que nos permite identificar o autor como não sendo usuário fluente de inglês é o fato de que em nenhum momento usou os tempos perfeitos, que são muito comuns em inglês mas não em português.

Filipe had no friends and met Bob in the perfect companion for a boy of 6 years.

(T9) Nesta parte do parágrafo podemos identificar a influência da língua portuguesa, pois escrevemos “um menino de seis anos”, o que não se verifica no inglês, quando se diz “a **six-year boy**”. A idade é um adjetivo e por isso deve ser posicionada antes do substantivo. Mas talvez mesmo esta mudança ainda não afete negativamente a compreensão do texto, uma vez que o leitor, seja ele brasileiro ou estrangeiro tentará buscar um sentido e, se é possível encontrar sentido é possível que um leitor menos cuidadoso não se dê conta de tais mudanças estruturais. Com certeza a maneira como este aluno usou as palavras e estruturou as frases mostra que ele deve se esforçar para se fazer entendido, mas não tem um bom domínio das estruturas básicas do inglês, ou quem sabe, escreveu o texto e não se preocupou em ler para ver se havia erros que não ortográficos ou gramaticais. O que é visto aqui vale para todo o restante do parágrafo, pois há outros momentos em que é identificado a mistura das estruturas comuns ao português, mas não ao inglês e em outros casos estruturas que não seriam parte de nenhuma das línguas.

No caso do texto acima, o autor comentou que sua estória foi escrita a partir da criatividade de uma criança de 7 anos que a contou em português e o aluno a escreveu em inglês. A escrita é a representação simbólica do que se pretende falar, mas o autor deve ter um objetivo com o seu texto. Ele tem que apresentar o início e indicar qual é o destino final. A escrita deve ser estruturada em cima de metas, caso isto não aconteça, o texto será apenas um amontoado de frases que nem sempre dirão algo. Sobre isto Kato (2005) comenta:

(...) Em um dos trabalhos, ele (Britton, J.) começa mostrando que o gênero expressivo (termo de Sapir para designar o discurso em torno da primeira pessoa) é, essencialmente, a fala transcrita, motivo por que é nesse gênero que a criança

começa a escrever. (...) Há ainda o problema do intervalo temporal: na escrita, diz-se algo agora para ser entendido muito depois; na fala, vai-se planejando à medida que se fala. Quanto disso podemos fazer ao escrever? Para o autor, ter apenas as estratégias orais não basta para produzir um texto expressivo escrito. O que o escritor precisa, além disso, é de uma representação simbólica do texto escrito, que ele constrói à medida que alguém lê para ele ou enquanto ele mesmo atua como leitor. (KATO, 2005, p.26)

Conforme Stubbs (2002, p.136) *‘a importância dos primeiros contatos com material impresso parece residir no estímulo de atitudes positivas para com a língua escrita, em situações em que ela tem propósitos reais, significativos, comunicativos’*. Portanto, é possível supor que uma das razões para que a produção escrita em L2 seja um grande desafio é a falta de relação entre os interesses do aluno e as propostas da escola ou do professor. Tal conciliação se apresenta como um grande dilema.

De acordo com os padrões estabelecidos de produção escrita e a partir dos Parâmetros Curriculares Nacional, temos a seguinte definição de como deve ser um texto bem escrito:

Um escritor competente é alguém que sabe reconhecer diferentes tipos de texto e escolher o apropriado a seus objetivos num determinado momento [...]. Um escritor competente é, também, capaz de olhar para o próprio texto como um objeto e verificar se está confuso, ambíguo, redundante, obscuro ou incompleto. Ou seja: é capaz de revisá-lo e reescrevê-lo até considerá-lo satisfatório para o momento. É, ainda, um leitor competente, capaz de recorrer, com sucesso, a outros textos quando precisa utilizar fontes escritas para sua própria produção. (BRASIL, 1998)

O ato de escrever não pode ser encarado pelo aluno como uma simples reprodução de ideias, pois normalmente as ideias são fragmentadas e não seguem uma sequência organizada. Quando alguns alunos foram questionados sobre os passos dados para suas produções, algumas respostas mostraram que o que de fato importava naquele momento era usar o léxico adquirido e entregar a redação ao professor na data estipulada. Nenhum dos alunos questionados se referiu à preocupação com estrutura e diferença entre oralidade e escrita. Por esta razão, são encontradas situações de fragmentação, num momento a pessoa está pensando em comida, logo em seguida pensa em roupas, depois em dinheiro, e assim por diante. Isto não pode acontecer num texto. A organização é, portanto, algo imprescindível e deve ser planejada e reavaliada para que não interfira na inteligibilidade do texto. Visto que a produção textual está diretamente ligada à maneira como as palavras e sentenças são conhecidas e isso dá a segurança de que, se não for totalmente claros em suas intenções, pelo menos alguma coisa será compreendida. No entanto, quando o aluno precisa escrever em outro idioma parece que as palavras mesmo já conhecidas fogem e tudo fica confuso, pois é esperado que se escreva claramente num idioma não familiar. Uma vez que é necessário empregar uma língua

pouco conhecida, a tendência é escrever com uma estrutura muito semelhante à da fala. Dependendo do caso isto não é um problema, como vimos acima em Kato, mas por outro lado, se o texto requerido tiver que ser no padrão culto da língua alvo, com certeza o aluno terá que fazer um esforço muito maior. Outro fator a ser levando em conta é que a diferença entre fala e escrita não é bem clara para quem está iniciando no aprendizado de L2 e vai de encontro com que Saussure escreveu:

Língua e escrita são dois sistemas distintos de signos; a única razão de ser do segundo é representar o primeiro; o objeto linguístico não se define pela combinação da palavra escrita e da palavra falada; esta última, por si só, constitui tal objeto. Mas a palavra escrita se mistura tão intimamente com a palavra falada, da qual é a imagem, que acaba por usurpar-lhe o papel principal; terminamos por dar a maior importância à representação do signo vocal do que ao próprio signo. É como se acreditássemos que, para conhecer uma pessoa, melhor fosse contemplar-lhe a fotografia do que o rosto.

Uma vez que a exigência na qualidade da escrita é muito maior do que na fala, e o aluno tem consciência disso, ele tende a se preocupar com as regras que norteiam a escrita e transferi-las para a fala. Ao fazer uso desse recurso, o aprendiz de L2 acaba criando um meio de se comunicar que seja instrumental, isto é, ele busca palavras e expressões que o ajudem a atingir um objetivo momentâneo e usa a mesma técnica tanto na fala quanto na escrita. Quando se é professor de inglês num curso de idiomas e se tem algum contato com os alunos, é fácil perceber a maneira como falam e como isso se manifesta na sua produção escrita pois, é bastante provável, que o aluno empregue as mesmas palavras e expressões. É claro que muitos dos recursos utilizados mudam à medida que o aluno passa a ter um maior domínio sobre a língua, mas nem sempre este domínio na fala se desenvolve paralelamente ao domínio da modalidade escrita. O texto apresentado a seguir ilustra esta diferença (Texto 21). O autor era capaz de se expressar muito bem oralmente, porém não demonstrou habilidade similar ao escrever.

(T21) *I like to play soccer my friends, I like be with my family on weekends and spend time with my fanily. I like biside of what tv and soccers match, Is not to make the everything in one day are more thing that I alway do.*

Next the class I went to the movies I watched "The Avengers" by the way there is a very nice movie next the movie I went to the food court, I met some friends of mine, because they had something to do. Next the mall I back for my home, my mama question me she said: 'Where you are?'

Neste caso, o aluno provavelmente tentou expressar-se da maneira mais clara e correta possível. As palavras utilizadas foram posicionadas com algum cuidado, mas apesar disso houve erros na grafia de *family*, *beside* e *always*. Além disso, nota-se que há problemas estruturais que comprometem a compreensão. Após uma leitura rápida, poderíamos supor que os problemas detectados existem por consequência de uma possível tentativa de tradução literal do português para o inglês. No entanto, se seguirmos o caminho inverso, fazer uma tradução para o português teremos o seguinte: (com base em T21)

(1) *Eu gosto de jogar futebol meus amigos, eu gosto estar com minha família nos fins de semana e passar tempo com minha família. Eu gosto além do que TV e partidas de futebol, não é fazer tudo num dia são mais coisas que eu sempre faço.*

A tradução para o português foi feita buscando respeitar a ideia do aluno, com alguma organização por nossa parte, mas sem nenhuma correção mais significativa.

Neste caso há um problema relacionado não apenas com tradução literal (se é que o aluno realmente fez isso), mas também nos deparamos com uma possível falta de técnica e clareza ao se expressar em L1. É possível pensar que o aluno utilizou o modelo de associação, ou seja, buscou palavras que em inglês têm significados semelhantes às que ele usaria em português. KROLL e SUNDERMAN (2003) definem modelo de associação:

According to the word association model, associations are formed between new L2 words and their corresponding translation equivalents in L1. L2 is therefore always mediated through L1. However, according to the concept mediation model, concepts can be accessed directly by and for L2 words, without L1 activation. (KROLL e SUNDERMAN, 2003, p. 113)⁴

Quando o modelo de associação é utilizado, o aluno tende a buscar palavras de L2 que lhe sejam mais familiares, com isso ele tende a montar um texto com aquilo que lhe é familiar na língua estrangeira e que ao mesmo tempo transmita, mesmo que vagamente, alguma ideia. Partindo deste pressuposto, já não se pode pensar que no exemplo (1) o aluno simplesmente traduziu cada palavra de seu texto, mas que tentou formar frases com algum sentido mesmo que seu repertório seja limitado em L2. Se este for o caso, o resultado não é consequência de tradução literal de um idioma para outro, mas sim a transferência da língua falada, que pode sempre ser auxiliada por muitos outros mecanismos não lexicais, para a língua escrita, que sem o uso adequado de regras e conhecimento básico de estruturas formais tornam o texto quase incompreensível. Além da possibilidade da tradução literal há ainda o possível

⁴ De acordo com o modelo de associação de palavras, as associações são formadas entre novas palavras de L2 e suas traduções equivalentes correspondentes em L1. L2 é no entanto sempre mediada por L1. Contudo, de acordo com o conceito do modelo de mediação, os conceitos podem ser acessados diretamente por e para L2 sem a ativação da L1.

desconhecimento por parte do aluno de estratégias que ajudam a dar clareza e coesão ao texto. Sobre isso comenta Koch (2006):

A continuidade de um texto resulta de um equilíbrio variável entre dois movimentos fundamentais: retroação e progressão. Desta forma, a informação semântica contida no texto vai distribuir-se em (pelo menos) dois grandes blocos, o dado e o novo, cuja disposição e dosagem interferem na construção do sentido (requisito cognitivo). (KOCH, 2006)

Retornando ao texto 21 temos o seguinte trecho:

(T21)*Text the class I went to the movies I watched “The Avengers” by the way there is a very nice movie next the movie I went to the food court, I met some friends of mine, because they had something to do. Next the mall I back for my home, my mama question me she said: ‘Where you are?’*

Neste exemplo, é possível comprovar o comentário da autora Koch. Não há uma sequência que vincule as informações mencionadas no parágrafo anterior com o que é expresso neste. Com o objetivo de analisar o fragmento do texto, será feito o mesmo que no anterior, ele será traduzido quase que literalmente para o português a fim de se tentar identificar se houve interferência direta ou não de L1 na escrita em L2. Vejamos:

(T21)*Próximo a aula eu fui ao cinema eu assisti “Os Vingadores” aliás tem um filme muito legal próximo do cinema eu fui para a praça de alimentação, encontrei alguns amigos meus, porque eles tinham alguma coisa para fazer. Perto do shopping eu voltei para minha casa, minha mãe me pergunta ela disse: Onde você está?*

Parece que, assim como na primeira parte do texto, este trecho também segue o mesmo modelo: identifica palavras em L2 que possam de alguma maneira ser úteis para seu propósito sem levar muito em conta a estrutura básica da língua escrita. Kroll e Stewart (1994) propõe que alunos de níveis mais básicos em L2 fazem as primeiras associações através do processo palavra-para-palavra. Neste estágio da aquisição o aluno ainda não é capaz de fazer a relação palavra-para-conceito e como consequência, os textos tendem a ser meros amontoados de palavras que nem sempre seguem uma sequência lógica e formalmente estruturada, além de, em alguns casos ser apenas a transcrição do que ele faria se estivesse falando ao invés de escrevendo.

As associações palavra-por-palavra são comuns e fazem parte do processo de aquisição de uma segunda língua, principalmente quando o idioma é aprendido num ambiente onde a língua alvo não é a primeira língua falada. Este tipo de associação também ocorre na aquisição da primeira língua. A criança ouve o que as pessoas ao seu redor falam e tende a repetir sem ter a necessidade inicial de saber o que realmente está falando. O sentido das palavras é uma aquisição que nem sempre vem simultaneamente com o uso. No entanto, este processo tende a se modificar um pouco em L2, pois o aprendiz sente a necessidade de saber o que está falando ou escrevendo. A língua materna será a referência e será de grande ajuda, o que se deve ter cuidado é com a formação de hábitos. Se o aluno se acostuma a buscar em sua memória a equivalência de uma palavra em inglês com uma em português, terá que atentar para o fato de que muitas palavras têm diferentes significados, todos de acordo com o contexto.

Quando se faz esta relação palavra-para-palavra na escrita a compreensão pode ser afetada negativamente. Para ilustrar esta situação será transcrito o que um aluno escreveu numa redação sobre sua família:

(T22) My mother has thirty-five years and don't work. She only cares the house and of me and my sister. My father has forty years and work to the bank. He is one manager and has to command many workers. He likes to work there, more he finds boring have to complain with the workers a lot all day. (...)

Possivelmente o leitor deste texto, mesmo sendo alguém que não fala português, entenderá o que o autor quis dizer. Provavelmente, ele precisará pensar um pouco sobre os trechos nos quais são expressas as idades, visto que a referência palavra-por-palavra prejudica a estrutura e causa estranhamento. Há também a palavra 'CARE' usada indevidamente fora de uma expressão que poderia ser 'takes care'. Uma vez que o aluno que produziu o texto acima empregou quase que o tempo todo a tradução primária de cada palavra, o texto tende a gerar alguma dificuldade na compreensão. Os erros de concordância da terceira pessoa mostram uma falha na compreensão de certas regras, porém não afetam a inteligibilidade do texto. É possível saber o que se pretendia falar a respeito. Talvez seja difícil para um brasileiro que nunca teve experiência escolar fora de seu país conseguir escrever um texto em inglês sem usar a tradução literal de algumas palavras. Ele precisaria mais do que estudo formal, seria necessário o uso contínuo da escrita em inglês a fim de se acostumar com as particularidades da outra língua.

Quando nos deparamos com textos como os acima, tem-se a impressão de que, num primeiro momento, o aluno não entendeu o que lhe foi ensinado até então. Por outro lado, o aluno pode não ter ainda internalizado as informações necessárias para produzir um texto cuja estrutura e conteúdo sejam suficientes para cumprir seu propósito. De acordo com Odlin (1989) o aluno pode sentir dificuldade em encontrar coerência no que deve ser expresso na língua alvo, por esta razão ele acaba simplesmente transferindo o que escreveria em português para o inglês. Vejamos um texto produzido por outro aluno onde também é possível identificar tais características. Este texto será reproduzido sem qualquer correção ou alteração. Ele é apenas um exemplo do que é encontrado ao trabalhar com produção em língua inglesa, porém não é uma exceção, pois os erros de sintaxe, coesão e coerência, bem como as interferências do tipo oralidade e tradução literal encontrados nele podem ser observados com alguma frequência.

(T14) *Now I'm thirteen years old and I'm finishing elementary school. But in 2027, twenty-eight years, I want to do a lot of things. Apparently, I will continue to live in I don't intend change of city. After graduating in medicine and find a good job in a hospital, I want to open a restaurant fruits of sea with my father. As a matter of fact, we still think about that. With 28 years old I don't want to be married. First, I want to do mastership and to travel to different places. Only after, I'm going to start a family. I know I'll make friends with other people, but I want to keep in touch with today friends. And I'd like sometimes to keep to get together with my close friends to talk. Besides, I have a lot dreams and I hope come true. Then, I'll do the possible to that happen. In fifteen years I hope will a good job, a good house, a good health, anyway: with a good life. But above that I want to be happy.*

No exemplo acima foram detectados os seguintes problemas:

- A estrutura geral do texto está inadequada. Parágrafos curtos e nem sempre conectados entre si. O primeiro termina com a frase '*I want to do a lot of things*', normalmente num texto melhor estruturado o autor poderia continuar no mesmo parágrafo com conexões como *SUCH AS*, *AMONG THEM*, ou simplesmente pondo dois pontos e uma pequena listas de atividades.

- Em alguns pontos do texto T14 as palavras e expressões usadas parecem deslocadas ou incompletas, como nos casos a seguir: '*But in 2027, twenty-eight years*'; '*I have a lot*

dreams and I hope come true’; *In fifteen years I hope will a good job*’. As palavras não estão incorretas, mas nota-se fragmentação e incompletude, o que talvez não impossibilite a compreensão, mas com certeza tira a qualidade do texto. Possivelmente este aluno não cometeria os mesmos erros em português, mas parece claro que não há segurança quanto à forma do texto. Pienermann (2011, p.681) cita McLaughlin quando trata da capacidade de processamento da linguagem: “*to learn a second language is to learn a skill.*”. é necessário ter mais do que o conhecimento de uma língua, ou seja, estar familiarizado com suas regras e estruturas, o aprendiz de L2 precisa desenvolver a habilidade de usar esta língua adequadamente em diferentes contextos.

Na seção Anexos deste trabalho estão as redações que servem de *corpus* para as análises conduzidas neste item. No entanto, por razões de espaço, não serão apresentadas todas as produções dos alunos. O que será feito é uma relação com os números dos textos e, sem exemplos retirados deles, apresentar os problemas encontrados. A partir disso, relacionamos e tecemos comentários a respeito do que apresentam em comum. Vejamos:

T1 – os problemas são relacionados ao uso das palavras. Não dificulta a compreensão, porém a estrutura mostra pouca habilidade na escrita, talvez esta dificuldade exista mesmo no uso de L1. Uso de *these* no lugar de *those*, *wash machine* – *washing machine*, *went* – *came*, *you* – *we*

T2 – o verbo *to create* é usado em situações em que não é o mais adequado. Texto superficial, uso inadequado ou falta de uso de preposições.

T3 – uso de vocabulário que não condiz com a situação.

T4 – além do uso inadequado de algumas palavras e a falta de outras, o texto é superficial e tem problemas estruturais que causam alguma dificuldade de compreensão.

T5 - algumas estruturas são inadequadas, assim como vocabulário posto em posições que dificultam o entendimento.

T6 – vários problemas de tradução literal de sentenças causam algum estranhamento na leitura. Além disso, há o uso inadequado de diversas palavras.

T7 – a estrutura do texto está confusa, mostra que houve uma tentativa de tradução literal de estruturas comuns em L1, mas que não se adequam ao inglês. É possível supor que o autor não tem familiaridade com a produção escrita.

T8 – problemas estruturais que indicam tentativa de tradução literal. Conjugação incorreta de verbos.

T9 – diversos problemas estruturais e sinais claros de tradução literal. Estruturas que não fazem parte do inglês.

T10 – diversos momentos onde a estrutura se confunde com o português e por isso causa certa dificuldade na compreensão.

T11 – texto com informações superficiais e com diversos erros gramaticais. Nota-se a tentativa de tradução literal das estruturas do português para o inglês.

T12 – problemas de conjugação verbal, tradução literal e quebra de ideias.

T13 – mostra total falta de conhecimento das estruturas em inglês. Parece que o aluno simplesmente foi pondo palavras que lhe agradavam sem atingir um propósito. Outro problema é que o texto era para ser uma carta de reclamação sobre um produto ou serviço.

T14 – problemas estruturais e sinais de tradução literal.

T15 – algumas preposições inadequadas e sinal de tradução literal de alguns trechos.

T16 – vários sinais de tradução literal e grafia incorreta de algumas palavras. Sinais de oralidade numa carta que deveria ser formal.

T17 – texto não tem um final. Tem problemas com estrutura e sinais de tradução literal.

T18 – texto melhor produzido com apenas alguns erros de tradução.

T19 - problemas de coesão e bastante quebrado. Ideias contraditórias mostram que não houve um cuidado na elaboração, apesar disso, é compreensível e os problemas estruturais são semelhantes aos encontrados nos outros textos.

T20 - alguns problemas de tradução literal e pouca afinidade com a escrita.

T21 - totalmente confuso e uso de tradução literal deixou o texto quase que completamente incompreensível.

Quase todos os textos analisados contêm problemas semelhantes, na maioria dos casos eles estão relacionados com a pouca afinidade com a produção escrita, tradução literal e falta de revisão antes de ter o trabalho como concluído.

3.2 Resultado da Pesquisa

Em todos os 22 textos selecionados para compor este trabalho os problemas encontrados são basicamente os mesmos: preposições colocadas inadequadamente ou não colocadas, frases curtas e que não se conectam entre elas, marca de oralidade em muitos momentos dos textos e vocabulário inadequado. Como não se busca aqui uma solução para

tais problemas, porque não há soluções prontas, sabe-se que existem ações que podem surtir efeitos positivos no desenvolvimento da habilidade de produzir um texto em língua inglesa por alunos brasileiros. No entanto, estas ações não podem ser vistas como sendo exclusivamente dos alunos. Estes têm sua parte no processo, mas dificilmente conseguirão bons resultados por conta própria, é necessário a intervenção de professores bem preparados que orientam sobre quais são os procedimentos para que os resultados estejam de acordo com os padrões formais da produção escrita. Os alunos podem aprender a automatizar o uso da língua, como fazem em L1. Nem tudo o que se fala ou escreve vem de um estudo cuidadoso de palavras e expressões, pois o falante já tem a capacidade de usar e reutilizar inúmeras vezes as mesmas informações. Pienemann (2011) mais uma vez cita Mclaughlin:

He assumes that L2 processing skills become more efficient through automatization, which allows them to be processed automatically and thus without the limitation of controlled processes. He concludes that the notion of a capacity-free (automatic) process provides an explanation for improvement in performance. (PIENEMANN, 2011, p. 681)

Se o aluno passar a treinar com frequência a escrita de textos e não apenas de frases, criará em si a automatização do processo. A partir disso, será capaz de expressar-se com menos dificuldade em L2 e seus resultados serão mais claros e terão menos erros de estrutura e inteligibilidade.

3.3 Procedimentos da Pesquisa

Todo o conteúdo desta pesquisa se baseia em teorias de aquisição de segunda língua , (DOUGHTY and LONG, 2011; VIGOTDKI, 2001) Sabe-se, porém, que a maior parte destas teorias foram desenvolvidas a partir da oralidade e não da escrita. As teorias sobre a escrita não estão ligadas diretamente à língua estrangeira e, portanto não podem ser simplesmente consideradas fontes de soluções ou definições de caminhos para a busca de solução do problema da inteligibilidade de textos em L2. Kevin R. Gregg (2011), diz que a maioria dos pesquisadores de SLA se norteia mais em outras teorias do que em experimentos práticos.

One could perhaps characterize the majority of SLA researchers as holding to what Kukla (following LEPLIN, 1997) calls “minimal epistemic realism”, the belief that “it’s logically and nomologically possible to attain to a state that warrants belief in theory” (KUKLA, 1998, p.11). Note that this position does not imply any strong realist commitment. It is indeed a minimalist position, little more than an articulation of the common ground shared by realists and empiricists (notably, the rejection of relativism and its works), leaving open most of the questions that divide those two camps.(GREGG, 2011, p.835)

Talvez a grande dificuldade não esteja na falta de disposição para pesquisas de campo, pois muitos pesquisadores de SLA têm usado experimentos com pessoas a fim de identificar como a aquisição ocorre (R. DeKeyser, Jan H. Hulstijn, Zoltán Dörnyei and Peter Skehan, Citados em DOUGHTY and LONG, 2011), mas como já foi dito anteriormente, as pesquisas são focadas na oralidade e não na escrita. Para criar uma teoria a respeito da escrita em L2 é necessário algum tempo, pois muitos textos escritos por alunos e uma equipe de pesquisadores que considerem o tema relevante. É claro para o autor deste trabalho que o número de textos analisados e a forma como tal análise ocorreu não é suficiente para lançar uma teoria sobre o assunto, contudo acredita-se que este trabalho pode ser uma motivação para pesquisas futuras.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Quando, ao iniciar este trabalho, foram citadas teorias de aquisição de linguagem, definição de língua escrita e falada e comunicação pretendia-se chegar a uma reflexão sobre como a aquisição de L2 pode ser dividida entre oralidade e escrita; como a escrita reflete o conhecimento da língua estrangeira e, que apesar de sofrer interferência de L1, pode ainda ser compreensível. Saussure, Chomsky e Vigotsky foram citados por suas teorias em aquisição de língua. Ao citar uma das dicotomias de Chomsky (competência x desempenho), foi proposto que ela também serve para a pesquisa da produção escrita. Ao longo do trabalho foram apresentados casos de uso correto de algumas estruturas do inglês, tais como expressões, mas que não demonstravam habilidade por parte do autor para se expressar adequadamente. Para reforçar esta teoria é apresentado abaixo o primeiro parágrafo do Texto 7 do Anexo:

The detective movie that I remember I liked was The Bone Collector. This film is about a policeman that suffered an accident and after this only can move his forefinger of the right hand and about a serial killer that cut the same forefinger of his victims because he envied the policeman and make to his victims what he want to do to the policeman.

A pessoa que escreveu este texto com certeza conhece vocabulário e alguns pontos gramaticais da língua inglesa, ela foi capaz de transmitir uma ideia, porém seu desempenho

não pode ser considerado satisfatório. Nesse sentido, a transferência de L1 para L2 é um fator que pode afetar a inteligibilidade tanto do texto quanto da fala. Odlin (2011) listou sete ocorrências comuns de transferência que podem prejudicar ou não a inteligibilidade em L2:

- 1- Transfer occurs in ALL linguistic subsystems.
- 2- Transfer occurs both in informal and formal contexts.
- 3- Transfers occurs among children as well as among adults.
- 4- Language distance is a factor that affects transfer.
- 5- Typological factors can affect the likelihood of transfer.
- 6- Transfer can sometimes involve unusual structures.
- 7- Nonstructural factors can affect the likelihood of transfer.

Apesar destes fatores não terem sido citados explicitamente ao longo deste trabalho, é possível perceber que de alguma forma eles foram discutidos, mas como o propósito não é tratar de transferência e sim de inteligibilidade, eles estão apenas subentendidos. Ao concluir a pesquisa foi possível constatar a preocupação que o autor Kato (2005) deve ter com a compreensão de seu texto:

A preocupação com a compreensão faz o escritor esforçar-se para tornar seu texto legível, transparente, enquanto a preocupação com o efeito leva o escritor a procurar ser atraente. Porém, o insucesso em uma dessas metas, por parte do escritor, afeta a legibilidade do texto, pois tanto o texto obscuro quanto o desinteressante prejudicam igualmente a leitura. (KATO, 2005, p. 84)

A autora também apresenta duas boas definições da escrita:

- a) O ato de escrever é um ato que envolve uma META e um PLANO.
- b) O ato de escrever é um ato de RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS. (KATO)

Talvez para alguns alunos, especialmente em níveis iniciais do aprendizado de L2, um texto nada mais é do que um exercício necessário para mostrar seu conhecimento lexical. Nem sempre o aluno pensa no texto como algo que tem que ter começo, meio e fim e isto acaba gerando alguns problemas de compreensão, pois nem sempre o professor consegue identificar onde o aluno quer chegar. Talvez até porque seu aluno não sabe onde pode ou deve chegar. Por essa razão é necessário uma união de forças: professores e alunos juntos para avaliar o que é o texto, como estruturá-lo, quais informações deve conter, que critérios de correção serão usados, para quem se está escrevendo. Estas ações podem ser uma boa oportunidade para o aluno refletir sobre as diferenças entre sua L1 e a L2 em estudo, entendendo a necessidade de se libertar dos parâmetros da L1 para de fato compreender os mecanismos necessários à produção escrita em L2.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho buscou-se identificar problemas de construção de sentido, ou inteligibilidade em textos escolares escritos por alunos brasileiros que estudam inglês no Brasil. Vinte e um textos foram selecionados e analisados, no entanto não é possível identificar todos os problemas possíveis com uma amostra limitada. O que se percebeu é que na maioria dos textos selecionados os problemas são basicamente os mesmos:

- a- Não houve por parte dos alunos o cuidado de reler seus trabalhos a fim de identificar possíveis problemas estruturais ou de sentido;
- b- Quando o aluno não está totalmente familiarizado com o uso da escrita, usa de seu conhecimento oral e com isso descaracteriza a escrita;
- c- O aluno se preocupa com o que quer dizer, mas não como fazê-lo;
- d- Mesmo sendo uma pessoa que conhece as técnicas de produção escrita em L1, não as usa em L2.

Verificou-se que em alguns casos, como no texto a seguir, o que se apresentou acima interfere muito na inteligibilidade.

I like to play soccer my friends, I like be with my family on weekends and spend time with my family. I like beside of what tv and soccers match, Is not to make the everything in one day are more thing that I always do.

Next the class I went to the movies I watched "The Avengers" by the way there is a very nice movie next the movie I went to the food court, I met some friends of mine, because they had something to do. Next the mall I back for my home, my mama question me she said: 'Where you are?'

Num texto como o apresentado acima é possível detectar todos os problemas, ou características listados acima. No entanto, não basta ao professor listar ou identificar problemas de inteligibilidade, a ele compete ajudar o aluno a perceber o que está acontecendo e mostrar possíveis soluções. Sabendo-se que a aquisição de uma língua é um processo e que ele depende não só de tempo, mas também de dedicação, é possível citar o que Kato listou como pontos importantes para uma boa produção e leitura:

1. Ler e escrever são atos de comunicação em que um dos parceiros é apenas imaginado, representado. Como atos de comunicação, estão sujeitos a todos os princípios que regem a comunidade verbal oral.
2. A meta principal e inconsciente do leitor e do redator é conseguir que o texto faça sentido.
3. A leitura é bem-sucedida se o que o leitor compreende é aquilo que o redator pretendeu comunicar; a escritura é bem-sucedida se o redator consegue traduzir suas intenções ilocucionárias, proposicionais e perlocucionárias de forma que o leitor possa recuperá-las sem dificuldade.
4. O que ocorre na leitura e na escritura pode ser, em grande parte, explicado pelas restrições impostas pelas condições externas da tarefa e pelas limitações da memória do leitor / escritor.
5. Para ambos o uso da memória deve ser constrangido para ativar apenas os esquemas relevantes ao tópico do texto em construção ou reconstrução.
6. Além da informação que vem da memória do usuário, o texto, como entidade autônoma, é também gerador de significados.
7. Tanto a leitura como a escritura podem ser analisadas em seus componentes e subcomponentes, cada um dos quais é regido por planos e metas específicos.
8. Tanto a leitura como a escritura do leitor maduro têm componentes metacognitivos que controlam os processos e as ações durante essas atividades.

A partir das ideias acima, é importante lembrar que a boa escrita está relacionada com a boa leitura, ou seja, quem escreve tem que estar disposto a se fazer entendido e que lê deve se dispor a entender. No entanto, é necessário lembrar que o leitor no caso deve ser um professor e sua função não é apenas buscar o sentido do texto, mas fazer uma avaliação completa do trabalho de seus alunos, isto significa que ele deve buscar o sentido e também apontar os problemas que venham a dificultar a compreensão e que demonstrem a falta de habilidade do aluno no uso de estruturas e vocabulário em L2.

Um texto nem sempre será capaz de exprimir adequadamente a ideia de seu autor, principalmente quando a língua usada não é de seu domínio, no entanto, o aluno e o professor devem trabalhar juntos no processo de desenvolvimento da habilidade de escrever e ler a fim

de que se alcance se não o domínio completo, ao menos a capacidade de expressar-se adequadamente dentro do nível em que está.

De acordo com Faulstich (2003):

Produzir um texto é uma das tarefas mais complexas, tanto para quem pretende ensiná-la como para aquele que, na sala de aula, todos os dias, dispõe-se a aprendê-la. De fato, não existe uma receita infalível para tal, bem como os modelos os quais nos dispomos a demonstrar dependem muito mais da recepção do leitor que uma cópia *ipsis verbis* do que se diz ou informa. (FAULSTICH, 2003, p. 9)

Partindo destas ideias, podemos apontar alguns caminhos para que os textos produzidos em inglês por estudantes brasileiros se tornem comunicações com estrutura e inteligibilidade mais eficazes: i) o aluno deve praticar mais e ter cuidado ao produzir suas estruturas; ii) o professor deve orientar o aluno no sentido da reflexão sobre a transição fala – escrita, fazendo com que o aluno perceba que a língua estrangeira em estudo não é apenas um todo linguisticamente codificado, mas também o resultado direto da percepção sócio histórica dos seus usuários que, por sua vez, difere (neste caso) do emprego do português brasileiro; iii) o aluno deve pensar e refletir sobre um possível leitor final, que não necessariamente o professor que corrige o texto e, assim pressupor informações que sejam ou não compartilhadas, buscando maneiras de se fazer entender, de interagir, além de construir e oferecer possibilidades de negociar sentidos junto ao leitor-final e, iv) o professor, por sua vez deve ser claro nos critérios de correção, trabalha-los junto aos alunos e auxiliá-los a compreender o que é esperado deles na produção escrita.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos & Michael Stubbs & Gilles Gagné - *Língua Materna letramento, variação e ensino* - São Paulo, Parábola, 2002.
- Saussure, Ferdinand de - *Curso de Linguística Geral* - São Paulo, Cultrix, 2012.
- BAKHTIN, Mikhail - *Maxismo e filosofia da linguagem* - São Paulo, Hucitec, 2010.
- BECKER, Marcia Regina - *O construto "Inteligibilidade" da língua inglesa sob o Paradigma de Língua Franca* - Anais do X Encontro do CELSUL, Cascavel - Pr, 2012. ISSN 2178-7751.
- CAVALHEIRO, Eliane - *aquisição da língua estrangeira: um estudo empírico sobre estratégias de comunicação* - Dissertação apresentada na UFPr, Curitiba, 2004.
- CHOMSKY, Noam - *Linguagem e mente* - São Paulo, Editora UNESP, 2009.
- CORACINI, Maria José. *A celebração do Outro: arquivo, memória e identidade*. Campinas: São Paulo, Mercado das Letras, 2007.
- CRISTÓFARO Silva, Thais - *Fonética e Fonologia do Português* - São Paulo, Editora Contexto, 2010.
- FARACO, Carlos Alberto - *Linguagem e Diálogo as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin* - Curitiba, Criar Edições, 2003.
- FAULSTICH, Enilde L. de J. - *Como ler, entender e redigir um texto* - Petrópolis, Editora Vozes, 2003.
- KATO, Mary A. - *No mundo da escrita Uma perspectiva psicolinguística* - São Paulo, Editora Ática, 2005.
- KROLL, Judith F. and Gretchen Sunderman - *Cognitive Processes in Second Language Learners and Bilinguals: The Development of Lexical and Conceptual Representations*. Em *The Handbook of Second Language Acquisition* - Malden, MA, Blackwell Publishing, 2003.
- MALUF, Maria Regina e Gombert, Jean Emile - *Habilidades Implícitas e Controle Cognitivo na Aprendizagem da Linguagem Escrita em Desenvolvimento da Linguagem Oral e Escrita* - Curitiba, Editora UFPR, 2008.
- ODLIN, Terence - *Language Transfer Cross-linguistic influence in language learning* - Cambridge University Press, 2000.
- PÉCORA, Alcir - *Problemas de Redação* - São Paulo, Martins Fontes, 2002.
- VIGOSTSKI, L.S. - *Pensamento e Linguagem* - São Paulo, Martins Fontes, 1998.
- VIGOTSKI, L.S. & A.R. Luria & A.N. Leontiev - *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem* - São Paulo, Ícone, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria do Ensino Fundamental. *Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa*. Brasília, DF, 1998.

ANEXOS

TEXTO 1

Letter of Complaint Customer Services Manager

xxxxxxxx do Brasil S/A

Dear Sir or Madam

RE: **Wash Machine** – Model L 15– Series Number 00000000

I bought the above wash machine from xxxxxxx.com in October 15 2012 and I received the appliance in my house in October 22 2012. I attached a copy of my receipt for your information.

I am writing to you because I'd like to return the wash machine and have my money refunded.

I think the appliance is very noisy. I made several tests on it, and in all these tests the noise made is huge, especially on the centrifugation.

I got hold of XXXXXX Technical Support and asked for a visit, to check machine's operation and the noise. In October 25th the technician went to my house. He made some tests on it and told me that machine's noise was regular. I attached a copy of my support report for your information.

I think the machine's noise is unacceptable. You need to close the doors and raise the volume to watch TV. You only can wash clothes during the day, otherwise the noise can annoy the neighbors.

Under consumer law, as the wash machine does not work properly and therefore does not comply with the legal standards of product quality, I am therefore writing to you to ask for a full refund of the price.

Yours faithfully.

TEXTO 2

I've just completed my English course and I'll try to finish my plans during next five years. My plans contain things like to buy one house, to create my own company, to be father, to travel to THE EUA AND to travel to Europe again.

I'm struggling to create my own company, I'd like to create an e-commerce to sell men products. I'm thinking about to sell products imported from France, the USA and England. I've adjusted the website and I have created the name of the company but, there are a lot of works to do like studying about the market, find suppliers, create bank account, create the company, to write the business plan, etc.

My wife and I are paying a consortium and we hope to be contemplated. We plan to buy one house near my wife's job in Jardim das Américas. We'd like to have kids, but not without a house.

I think these are my plans for the next five years, I prefer to do short plans for one or two years because the world changes every moment.

TEXTO 3

To whom it may concern: Dear Sirs.

First, I'd like to tell you why I prefer your products instead of concurrency products. Around five years ago, a friend of mine introduced me TO your line of products. Since my first contact I felt in love with them and it makes me faithful, because your products always had great quality and a beautiful shape.

But my last appliance doesn't work, and then I went in one of your shops to change my product. Arriving there, an employee told me that it was impossible to make the change because I didn't have a change ticket.

Since I bought my first product, I've never heard about a change ticket. Then I tried to change my product in another shop, but the employee was intolerable and shouted at me. His words were:

- We don't do any change, please get out!

My last try was to call your customer service, but I spent around 3 hours holding in the line. This letter is my last try before I sue your company.

Please, feel free to make the best decision for your company.

Thank you for your attention to this matter.

Yours sincerely, xxxxxxxxx

TEXTO 4

The Maria's Dream

Once upon a time there was a girl that had a dream. She was called Maria and was ten years old. Maria was a very child poor and lived with her mother and her two brothers in a slum. The Maria's dream was to know the world.

Maria used to daydream while she did household chores. She used to cook, to do the dishes, to clean the house, and to take care of her youngest brothers to her mother to work. But Maria's dreams were made only with pictures. She went to school for only half year and she wasn't able to read or to write. However, she not used to lose her hope and she used to dream that your dreams would come true.

One day, her mother didn't go back to home. She got desperate. She didn't know what to do. A few days later a caseworker knocked on the door and gave her the bad news: Her mother died and she and her brothers would need to live in a shelter.

In the beginning, she cried a lot the lack of her mother and lost her hope. Despite OF this, the shelter gave her the possibility of achieving her dreams. She went to school and learned to read and to write. A few years after, she concluded the high school and then she managed to get into the college.

Now, she still dreams a lot. However, she knows that she can to know the world but they are the dreams that give the motivation to continue to know it.

TEXTO 5

ONCE UPON A SPACE-TIME

Once upon a time in a multiverse, there was an universe, a galaxy inside him, a star inside her, this star had a planet with humanoids evolved moral and scientific. They were short, thin, gray and many alike among themselves, because they used cloning and genetic improvement to prolong their lives. They were known as Greys and liked to invent machines, spaceships and robots for many different functions. They were great collectors, traveling the cosmos looking for different ways of life, especially intelligent.

One day, a grey invented a time machine and put it inside a spaceship. He decided to travel one year in the future, it was a success, he spent not more than one second but off the ship had already spent a whole year, all his friends were miss him. Thereafter, Council of Greys decided they should use the machine to change the whole history of Greys, they formed

an expedition with all the scientific data and technological advancements and travel to the past, about 1,000 years ago.

Curious, the council wanted to evolve their past with future information, the sooner the better. The aliens loaded the ship with provisions and energized the machine with dark energy, and made the jump in time.

However, he was wrong their calculations of space-time, the jump in time went from bad to worse, the spaceship was thrown out of their timeline and their universe and the ship ended up in another timeline in another universe. Greys searched the first planet to support life, they found a small yellow star and the third planet had water, food and energy.

To make it worse, they needed to refuel the ship to back home, it would take a few years, they decided to enjoy the planet and meet and catalog beings on this planet, and aliens found humans.

Humans were amazed with Greys, some societies believed they were gods such as the Greeks, Indians, Egyptians and Mayans. Aliens considered humans docile and intelligent enough to teach mathematics, agriculture, astronomy, philosophy. At the time, humans made great monuments to honor the illustrious visitors.

So the expedition managed to go home. Even today, they always send messages in crop circles.

TEXTO 6

My expectations for the future

It's complicated to define exactly about my expectations for the future. The things in our lives change very fast, even when we plan a strategy for life. We can define a direction for plans choosing important paths like courses, ventures, familiar decisions like having a child or buy a new house, or even to live abroad. But, some events do not depend on our choices, like be fired, to lose an important person of life like parents or partner...or more serious things, like accidents...So, I prefer to consider all that, despite I have an impression of my life is in my hands, I plan to do some things. I believe that it's possible to merge dreams and hard work for plans happen.

I've just completed my English course and I wish to speak this language. But, I'm realistic because to this achieve, I need to study very much. I would like to have fluency. I think it will be possible in the next five years and I will always be in touch with this language. I also intend to change my job. For this, I study Parapsychology that will provide me a kind of

guided treatment for people that need to improve their lives and can't do this by themselves. For this work I imagine less stress than today. With this job I intend to work just 6 hours a day. This is a plan to have a child. In the first months, while maternity leaves, I will stay home taking care of my baby. After this, I will give my letter to take care of the baby. After the first year of baby, I intend to work with Parapsychology part time while my baby stays in a kinder garten or nursery. I think that routine I will live for a long time, certainly more than five years. During the next five years, my husband and me will change for a bigger house because we live in a very small apartment. With a larger family it isn't comfortable to live where we've been living today.

These are my plans for the future. We work for this. But, as I've said before, the things in our lives change very fast and to have a north is the direction, but many things can change without our desire. In these hours, to have faith in life or greater forces is very important and a good way to overcome obstacles and to continue the journey of life. As the saying goes – the day of tomorrow belongs to God.

TEXTO 7

My favorite detective movie

The detective movie that I remember I liked was The Bone Collector. This film is about a policeman that suffered an accident and after this only can move his forefinger of the right hand and about a serial killer that cut the same forefinger of his victims because he envied the policeman and make to his victims what he want to do to the policeman.

But I prefer TO watch detective series like CSI and Law & Order. CSI is about investigations of crimes when somebody was died on strange situations and they have to prove how that victim was killed. An episode the victim took an arrow, injected snake venom to look like he was chopped, gave him shrimp and he was allergic and after all that he died because the chair he sat was broked and he fell into the pool, drowned. They show the evidences on the cadaver.

The Law & Order series is about a team named Unit Victim Specials, because they investigate crimes related TO rape that sometimes involves murder. They show since the investigation until the verdict or the dead of the criminal. They works with living victims which makes their job more difficult than.

TEXTO 8

Write a composition on : ‘‘ A Family get-together’’

My family is very big. there are many children, sisters, brothers and uncles, of several ages.

But, not everyone likes the family meetings. Some of them just like Christmas day. My grandmother loves when the family get-together. Because she said that there is no better thing than a family gathered in some kind of special day our some birthday, she said it is beautiful.

I like when it happens, because I don't see all my relatives every day, so when it happens, is good, is good to talk with someone I haven't seen for a long time.

I think it is time to laugh a lot with my family, with my brothers and my cousins. I believe that has some kind of ‘‘ magic ‘‘ when family gathered, I don't know how to explain that, but it is amazing, everybody is happy and, don't have problems, or another worry, you just has to laugh and having some fun.

I wanted that happen more times in the year, not only in some kind of special days, like Christmas or birthdays, but every weekend, every Sunday.

TEXTO 9

Once upon a time

To this composition my nephew helped me with ideas.

Once upon a time there was Bob, a black cat. The people disliked him because they believed he was bad luck. On full moon nights Bob turned into a werewolf very fearful and because of this every time hurts himself when he tried to affray the people and they laughed at him.

One day he met a little boy that have afraid of him and Bob realized he had found someone like him. This little boy was called Filipe. Filipe had no friends and met Bob in the perfect companion for a boy of 6 years. Filipe's mother was shocked to see a black cat in her home and played in the street. Bob was hit by a truck and when Filipe saw his best friend hurts he cried a lot and begged his mother to take him to the vet and allow them to stay together. Bob lost half his tail and broke his leg. When Bob went out the vet Filipe's mother allowed Bob lives with they and Bob not become another werewolf or gave bad luck, however, the family of Filipe came to be lucky. So the course that condemned Bob the sad days are over when he received the love and affection that family.

And everyone lived happily ever after.

The end

TEXTO 10

Dear Sirs,

About three weeks ago, I was at your largest store buying the last model of heater the company offers. Initially, I didn't want to buy anything, but the clerk tried so hard and convinced me that I bought the appliance.

When I arrived home, I took the appliance on the electricity and it didn't work. Immediately I put the heater in the box and returned at the store to change the equipment. I asked for the clerk that sold me and when she saw me, she went very fast into the store. When I talked with another clerk, he refused exchange it. I went back home and called SAC of the company, but I found a big difficulty because they put me through to several areas and while I held the line, suddenly, the line went dead.

I understand that this company has many customers, but it's important the quality of the treatment, especially in cases of problems like this. I returned at the store and it wasn't possible to exchange the equipment because anybody saw exactly my necessity. So, I tried to call SAC but it wasn't possible because the quality of treatment it's bad and delayed. To sum up, all the situations is because I bought I product that I didn't want and because your clerk tried to convince me to buy without necessity besides the quality is also so bad!

So, I'm writing this letter because I hope a compensatory attitude from the company because of disorders generated. If the company doesn't have a position on this fact, I will look for consumer rights.

I look forward to your reply and I am grateful for your attention to this matter.

TEXTO 11

In 2027 I'll be 38 years old.

I'll hope to be married with my wife that I love so much.

Today I have a daughter and I hope to have 3 more childrens and live at the beach. On vacation our family stay with us at the beach house.

I hope that my sons to be careful of our company and only send me a good allowance every month.

I'll travel around the world two times for year. I want to visit Australia, China, Russia, Africa, Mexico and Greece.

I'll hope to be energy for the next fifteen years and enjoy the life with my family and my friends.

TEXTO 12

FAMILY GET-TOGETHER

Three years ago, I went in a family get-together, that I will never forget. The birthday of 60 years of my father.

For my father it was a surprise, he got very happy and I wouldn't miss it for the world.

This party was special for me, he was already sick and for some reason he died two months later. It was the last opportunity to have all the family together.

In this party, we could meet friends and family that my father hadn't seen for many years, as some university friends.

Usually, my father didn't celebrate his birthday parties, he didn't even like parties, somehow we had a good reminder this day in special.

And another reason is this family get-together was special for me, it because, it was the last time I saw him, in this year I didn't live in Curitiba and I was pregnant of my baby.

For some reason I didn't even like parties too, but this was unforgettable.

TEXTO 13

A LETTER OF COMPLAINT

I usually haven't custom making complaint, my life is very good, I have good friends and excellent health, but today I'll complain about politicians in Brazil, every year that passes the policy this more shameful.

Older, when we were going to vote candidates met with good intentions and with some planning and some proposals for people, nowadays it seems the candidates are playing with people. First that anyone can apply, what is wrong, I think should at least requere some study level or some knowledge political, they make ridiculous promises as if people were dumb. They forget that the studies levels of population this better every year and they should improve the proposals don't stay rolling people. The most of the candidates you realize that are trying to get into politics only for their own benefits, to in the maximum of helping your

family and friends, forgotten that there're many people who need help, people who are sick, need of medication, needing medical consults, people are passing starving and thirsty, besides many other problems.

They simply close your eyes and pretend that nothing is happening, is shameful that point is coming selfishness man, are destroying the world and forgotten the values of life, is the same old story, but as saying, is done here, pay here.

TEXTO 14

MY PREDICTIONS FOR FIFTEEN YEARS

Now I'm thirteen years old and I'm finishing elementar school. But in 2027, with twenty-eight years, I want to do a lot of things.

Apparently I will continue living in Curitiba, I don't intend change of city.

After graduating in medicine and find a good job in a hospital, I want to open restaurant fruits of sea with my father. As a matter of fact, we still think about that. With 28 years old I don't want to be married. First, I want to do mastership and to travel to different places. Only after, I'm going to start a family.

I know I'll make friends with other people, but I want to keep in touch with today friends. And I'd like sometimes to get together with my close friends to talk. Besides, I have a lot dreams and I hope come true. Then, I'll do the possible to that happen.

In fifteen years I hope will a good job, a good house, a good health, anyway: with a good life. But above that I want to be happy.

TEXTO 15

MY NEW YEAR'S EVE AND NEW YEARS DAY

Almost every New Year's eve, my family is in our farm. That farm is in Biguá, São Paulo. There, have a water pool, a fish lake, a football field, a tennis court and a lot of beds to everybody that will pass the New Year there.

On that farm there are four big dogs and one small. Sometimes some monkeys appear there! At night there are a lot of frogs. We usually go to sing at night on karaoke, it's very fun. we go swimming, play baseball and fishing every day. We usually have sashimi for dinner with the fish that we fished. The dog go swim with us. We go to fish girinos and on New

Year's Day at midnight, we sing a new year's song and wish something for the next year. There are a lot of fireworks in the other farms, it's very beautiful

TEXTO 16

BY JACK

Hi, my name is Jack, I bought the juice machine in your store, but in the first time I usede the machine broke.

I need other juice machine, you store should give more quality for it product's.

Sir responsible, due to innatention, I ll return in a week to change the product. I think I have priority about other people because I'm old client of you. I take a document warranty .

Thank you for your attention to the matter

For: Store Machine CIA

TEXTO 17

Dear Sir or Madam,

My name is XXXXXX, and I'm a client of you. Last week I bought an appliance that doesn't work. A notebook to be more precise. I turn it on, but nothing happens. I took it back but the clerk refused to exchange it. Mauricio is his name. by the way, he treated me very badly. I would like, firstly, to complain about the state of the appliance, cause I want to exchange it, to complain about the service; and I would like to know if the exchange

TEXTO 18

Once upon a time there was and old and fat king, with a great and beautiful kingdom. Concerned about his advanced age and the fact tha he never had a wife, so he had no children to be the next king or queen, he started to search in the kingdom girls for a wife. But as the time passes and he couldn't find a wife with all the things that some girl need to be a queen, so he started to get sick, his age was consuming all his capacity of judgment as the people around him started to fight for his power. And then one day he wake up and realized that he just couldn't walk anymore, alone, just layed on his bad, he started to think about his life, all the people he robbed to get power and all the money he gets by beeing bad. He had so much

money that in seven days of agonizing pain he just couldn't count it. But actually for a worm like me it doesn't really matter, what matter is just his rotting and bad smelled meat, and that powerfull and angry man now is dead like any poor people, and now, instead of sir or majesty, I just call him dinner. And about the beautiful kingdon: well, it doesn't matter anymore.

TEXTO 19

Fifteen years from now I think I'll be an architect because I see my uncle working with architecture, computer programs and I think it is very cool, but I want to be interior design specialist too. I want to open an office because, rather than I work at home, I want to feel like in my office, even though I like to stay home and read a book or watch a movie alone. I going to have many employes and I want to be friends and help them, for example: give a ride or help with the family. I think I want to have 10.000 dollars every month and I will stay in my office most of the time of my day.

I'll buy a house or an apartment, I don't know what I will choose because I like both of them. I will live here in Curitiba, because I know the city, but before, I want to be graduated in Rio de Janeiro.

I will pick up my children in the end of the day at school. I will always visit my cousin, my mother and my grandmather on the weekends, but some holidays I will take a trip with my family to the beach and others I will shopping the clothes on sales and walk in the mall with my friends.

So, if I don't married, I will live with some friends an apartament and eat "miojo" every day.... And work at the mall.

TEXTO 20

ONCE UPON A TIME

Once upon a time there was a little girl that dreamed with a better life, fantasying that she was rich and had a perfect love like a princess. So was her dream, that she left home against her parents wishes, letting behind all relatives and friends.

Actually, she left home because sha was enchanted, and deluded by a man who promised her dream life, one fairy tale to her, to become a model recognized in the world, international, like a princess, a really good life, and how she wanted, with much money.

But, what happened was nothing of this, and her dream became a nightmare, because all she believed was wrong, and the real story was that she was in trouble, because this fantasy to become a model was nothing more than a trap, to turn her on a woman slave, and use her like an object. There, she sold her body and lost all dignity, all purity and innocence.

After a few years, when she wasn't younger and attractive, without shine and beauty, she got home, but with shame and pain for everything she passed, thinking about all things she had at home and threw away, just because she believed in some man and didn't listen to her parents.

Finally, she had discovered that it doesn't need leave home to have love and a better life, because all that she needed is herself to create a new life, and believe in the power we all have inside, to change life and the future, without leaving behind the dignity and life values.

TEXTO 21

I like to play soccer my friends, I like be with my family on weekends and spend time with my family. I like beside of what tv and soccers match, Is not to make the everything in one day are more thing that I always do.

Next the class I went to the movies I watched "The Avengers" by the way there is a very nice movie next the movie I went to the food court, I met some friends of mine, because they had something to do. Next the mall I back for my home, my mama question me she said: 'Where you are?

TEXTO 22

My mother has thirty-five years and don't work. She only cares the house and of me and my sister. My father has forty years and work to the bank. He is one manager and has to command many workers. He likes to work there, more he finds boring have to complain with the workers a lot all day. (...)